

Estrelas do pelotão mundial brilham na Volta ao Algarve

A 42.^a Volta ao Algarve, que se disputa entre 17 e 21 de fevereiro, conta com um elenco de luxo, no qual pontificam, entre outras estrelas, Alberto Contador, André Cardoso, André Greipel, Fabian Cancellara, Fabio Aru, Geraint Thomas, Joaquim Rodríguez, Marcel Kittel, Michal Kwiatkowski, Nelson Oliveira, Rigoberto Urán, Thibaut Pinot, Tiago Machado ou Tom Boonen. O espetáculo está garantido. **Pág. 10 a 12**

Guia das Etapas

Percursos, locais, horários de passagem e favoritos de cada uma das cinco tiradas da Volta ao Algarve.
Pág. 6 a 8

entrevista

TIAGO MACHADO

“No Algarve sinto-me em casa”



© Tim de Waele

Entrevista

JOÃO CORREIA

“A Seleção abriu portas aos portugueses”

Pág.14



© Jason Gould

João Correia, Personalidade do Ano da Federação Portuguesa de Ciclismo em 2015, reconhece o importante papel das Seleções Nacionais no lançamento dos valores lusos na alta roda do ciclismo mundial. Empresário de sucesso no ciclismo, o antigo corredor passa a vida em revista. **Pág. 14/15**

CALENDÁRIO ALGARVIO

Saiba quais as datas e os locais das quase cem provas de ciclismo que se realizam no Algarve em 2016. **Pág. 13**

Equipas Portuguesas

Conheça o plantel completo das seis equipas continentais lusas. **Pág. 9**

GP Liberty Seguros e Congresso da UEC agitam Algarve em março Pág.16

PEDALE EM SEGURANÇA, SEMPRE EM BOA COMPANHIA.

INSCRIÇÃO
2016

INDIVIDUAL 29,50€¹

“FAMÍLIA” 18,00€²

“CORPORATE” 23,75€³

INCLUI SEGURO DESPORTIVO 2016 • ACIDENTES PESSOAIS • RESPONSABILIDADE CIVIL • ESTRADA • BTT • CIDADE

¹ A apólice AP da inscrição “CPT - Individual” está isenta de franquia

² Preço por membro (dois adultos e um jovem até 15 anos, inclusive); acrescem 15€ por cada jovem adicional. Esta apólice AP tem uma franquia de 60€

³ Preço por membro (mínimo de quatro que integrem o grupo-equipa da respetiva Empresa ou Instituição); acrescem 25€ por cada membro adicional. Esta apólice AP tem uma franquia de 60€

Editorial

A 42.^a edição da Volta ao Algarve, que vai realizar-se entre 17 e 21 de fevereiro, conta com uma lista de inscritos ímpar. O espetáculo está garantido e teremos uma semana de intensa cobertura mediática da nossa modalidade. Esta é uma das grandes mais valias da Volta ao Algarve: deu ao ciclismo português um segundo “pico” de interesse mediático, que não se esgota nas fronteiras nacionais.

A presença da nata do ciclismo internacional e as atenções dispensadas à prova são inspiradoras para o ciclismo e para os ciclistas portugueses, que são desafiados a provar o seu valor e a superar-se, mostrando ao mundo a qualidade que têm.

Apesar da qualidade da corrida e dos seus protagonistas, a Volta ao Algarve ainda é obra de trabalho voluntário e abnegado, que constrói o evento com um pequeno orçamento. A Volta ao Algarve é o evento âncora para divulgar o Sul de Portugal como destino privilegiado para a prática de ciclismo.

A consolidação financeira desta realização depende de uma maior atenção de todas as forças vivas da região, que devem perceber o potencial do ciclismo e do turismo em bicicleta.

Enquanto presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, entidade organizadora da 42.^a Volta ao Algarve, compete-me dar as boas vindas às 24 equipas participantes, desejando a todas uma ótima estada no Algarve e uma corrida repleta de sucesso desportivo. Aos muitos adeptos que vão seguir a competição, desejo que o entusiasmo que colocarão no apoio aos ciclistas tenha reflexo numa corrida emocionante.

À semelhança dos principais eventos de ciclismo do Mundo, a Volta ao Algarve conta com uma jornada de ciclismo de massas integrada no seu programa. Trata-se do Algarve Granfondo, que vai realizar-se no dia 21 de fevereiro, com partida e chegada em Loulé. Na véspera, S. Brás de Alportel recebe o Passeio da Volta ao Algarve, mantendo a tradição de associar o cicloturismo ao evento de competição.



Delmino Pereira
Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo

Deslumbramento

CRÓNICA

Ana Marques Gonçalves



As últimas semanas (para não escrever meses) foram frenéticas. A conta-gotas, anúncios oficiais, outros nem tanto. Refresh constante nos sites do costume, leitura mais atenta de entrevistas - o olhar a perscrutar as palavra-chave “Volta” e “Algarve” -, o Facebook como portador de boas notícias. Mensagens trocadas com os amigos-colegas donos da mesma paixão, um entusiasmo crescente. Alberto Contador, Fabio Aru, Joaquim Rodríguez. E Boonen! Oh, pela primeira vez, Tom Boonen. No primeiro duelo da época com Fabian Cancellara. Geraint Thomas, Michał Kwiatkowski, Marcel Kittel. E os portugueses, claro.

O cérebro a fervilhar. “Vou ter de fazer uma lista, escolher”. Sinto-me assoberbada. “É impossível falar com todos. Ou será que vou ter tempo para duas estórias por dia?”. Os nomes continuam a desfilar diante dos meus olhos e sou, outra vez, uma miúda a abrir prendas de Natal. A mais apetecida (Tony Martin, como não?) ficou para o fim.

Sou uma sortuda, eu sei. Nem todos têm o privilégio de trabalhar no que mais gostam, com as pessoas que mais admiram. Há 20 anos, quando arrancava gargalhadas à família com a convicção de que um dia estaria na Volta a Portugal, estava longe de imaginar que seria a Algarvia a proporcionar-me alguns dos maiores desafios - e também das melhores experiências - enquanto jornalista.

A primeira, o efeito Contador. A loucura desmedida depois de ser ilibado, um sem-fim de jornalistas estrangeiros (depressa a família encolheu e voltámos a ser os cinco de sempre). Uma conferência “intimista”, como ironicamente lhe chamámos, com aquele que era então o Deus do ciclismo. Eu, que cresci numa família sem qualquer referência velocipédica, vivia o sonho nunca sonhado. Pendurei a foto de Contador, lado a lado com as dos amigos, apesar de não lhe professar



uma devoção convicta. Em seis anos, perdi a conta aos ídolos (dos outros) que vi na Volta ao Algarve. Mark Cavendish (e a loucura absoluta dos britânicos), Chris Froome, André Griepel, Philippe Gilbert, Richie Porte, Rigoberto Uran, Sylvain Chavanel, Levi Leipheimer, Andreas Kloden, Tejay Van Garderen - faltou (me) Andy Schleck. E o Tiago, o Nelson, o Zé, o Sérgio, o André, esses rostos que conheci como ‘rookie’ e que agora reencontro uma vez por ano nas estradas algarvias.

Está aí uma das semanas que mais anseio a cada ano - vivo todas as outras a contar os meses para esta. E porquê? Porque a Volta ao Algarve é jornalismo clássico, é o viver no arame.

É o caos tornado perfeito, a incerteza de que tudo sairá sempre bem. É o não ver e escrever, numa cumplicidade desmedida com o leitor - e a responsabilidade dos meus serem os seus olhos. Acreditem, é o exercício anual mais difícil para uma jornalista nascida na era das imagens (vale-me a preciosa ajuda dos incansáveis autores do ‘direto’), mas também o mais livre. E, para quê negá-lo, é também o momento em que volto a ser aquela criança de dez anos, deslumbrada com o desporto mais bonito do mundo.

Jornalista da Agência Lusa

FICHA TÉCNICA

CICLISMO PORTUGUÊS | Propriedade e edição: Federação Portuguesa de Ciclismo, Rua de Campolide, 237, 1070-030 Lisboa, geral@fpciclismo.pt | Diretor: Delmino Pereira | Redação: José Carlos Gomes | Fotografia: João Fonseca, Tim de Waelle, Jason Gould, Photo News e Bettini Photo | Design e Infografia: Luís Gregório e Diana Conceição | Paginação: Diana Conceição | Impressão: Empresa Gráfica Funchalense | Tiragem: 10 mil exemplares | Distribuição Gratuita

A VOLTA AO ALGARVE EM NÚMEROS

Corrida internacional de referência

Inscritos 192 corredores, entre os quais vencedores das melhores corridas do Mundo



Michał Kwiatkowski e Tony Martin juntos somam quatro títulos mundiais e estão de volta ao Algarve

A Volta ao Algarve é o ponto de encontro entre os adeptos portugueses de ciclismo e as grandes estrelas internacionais da modalidade. Entre 17 e 21 de fevereiro, o Algarve recebe uma impressionante parada de estrelas, entre as quais se encontram quatro corredores do top 10 mundial: Joaquim Rodríguez (Katusha), Fabio Aru (Astana), Alberto Contador (Tinkoff) e Thibaut Pinot (FDJ).

O palmarés somado dos 192 inscritos contabiliza, entre muitos outros sucessos, quatro vitórias na Volta a Espanha, duas na Volta a França e

na Volta a Itália, nove em Mundiais, sete no Paris-Roubaix, oito no Tour de Flandres e uma medalha de ouro olímpica (ver lista de inscritos na página 12).

O pelotão será composto por 24 equipas, doze das quais da primeira divisão mundial da modalidade, que medirão forças com seis formações continentais profissionais e com as seis equipas continentais portuguesas.

A corrida é também uma das raras oportunidades para ver a competir em Portugal alguns dos emigrantes lusos da modalidade: André

Cardoso (Cannondale), Bruno Pires (Roth), José Mendes (Bora-Argon 18), Nelson Oliveira (Movistar), Ricardo Vilela (Caja Rural-Seguros RGA), Sérgio Paulinho (Tinkoff) e Tiago Machado (Katusha).

Como evento desportivo de referência no panorama internacional, a Volta ao Algarve reúne uma autêntica sociedade de nações sobre rodas. Prevê-se a participação de ciclistas oriundos de 30 países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Cazaquistão, Colômbia, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Irlanda, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, República Checa, Rússia, Suíça, Ucrânia e Uruguai.

A qualidade, a variedade e a quantidade dos participantes atrai sobre a corrida uma forte atenção mediática, que coloca o Algarve na agenda da comunicação social portuguesa e internacional.

Há um ano, com um pelotão menos exuberante do que o de 2016, acreditaram-se cerca de 50 jornalistas e o impacto mediático nos média portugueses superou o milhão e duzentos mil euros. Internacionalmente, a Volta ao Algarve mereceu mais de 200 notícias, em órgãos de

comunicação social de 17 países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Polónia e Rússia.

Além do retorno mediático, a Volta ao Algarve tem um impacto económico direto na economia da região, dinamizando a hotelaria, a restauração, o comércio e o setor dos transportes em época baixa. Entre ciclistas, equipas técnicas, árbitros, pessoal da organização, comunica-

ção social, patrocinadores e convidados, a Volta ao Algarve tem uma caravana com cerca de mil pessoas, que geram cerca de seis mil dormidas.

Em 2016, a Volta ao Algarve alarga-se aos ciclistas amadores, através do Algarve Granfondo, prova de massas marcada para dia 21 de fevereiro, com partida e chegada em Loulé, que terá cerca de 600 participantes. Por si só, este evento popular, deverá gerar perto de mil dormidas.



Prémio Prestígio

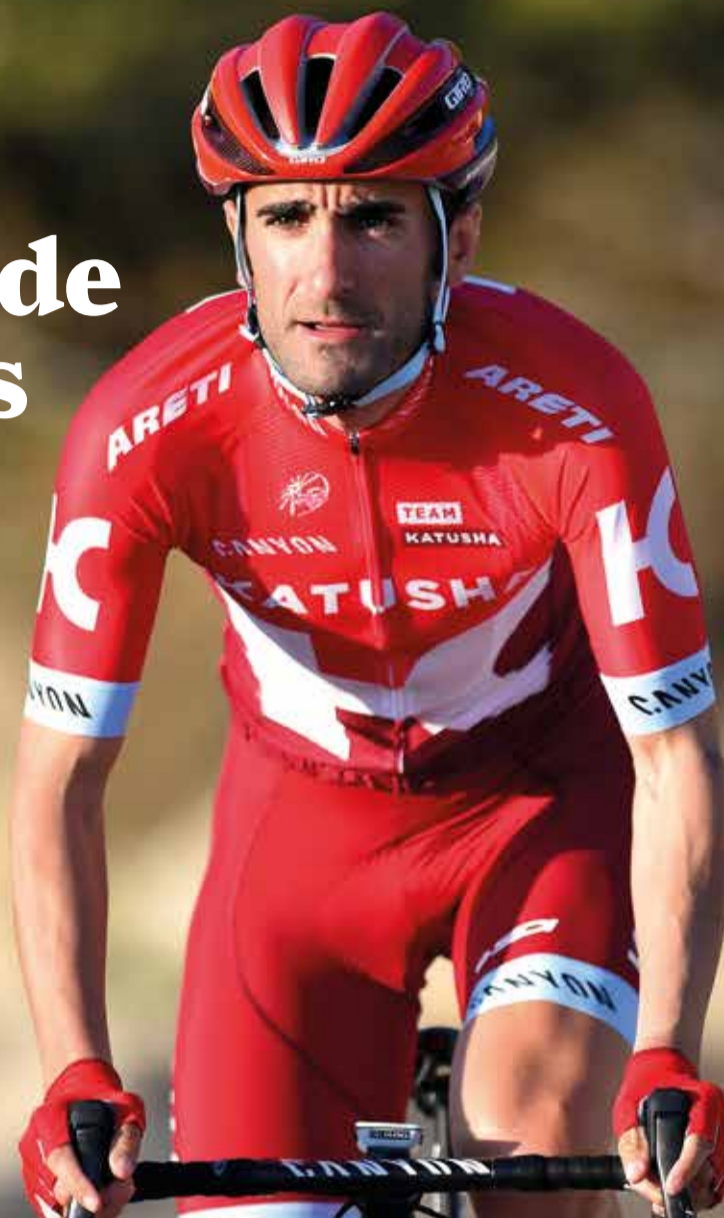
A organização da Volta ao Algarve inicia em 2016 a atribuição do Prémio Prestígio, que visa distinguir um dos participantes que, pela sua carreira e pela qualidade do seu palmarés, ofereça um prestígio acrescido à competição.

O vencedor do primeiro Prémio Prestígio será conhecido à partida para a primeira etapa, depois de analisada a lista de inscritos definitiva.

O Prémio Prestígio é uma iniciativa da Federação Portuguesa de Ciclismo com o apoio da Junta de Freguesia de Cachopo, da Junta de Freguesia de Loulé (São Clemente), da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos e da Junta de Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira.



“A possibilidade de ir aos Jogos Olímpicos motiva-me a treinar”



© Tim de Waele

Tiago Machado é um dos corredores mais regulares do pelotão internacional. É presença constante no top 10 das corridas em que participa. Depois de ter sido terceiro na Volta ao Algarve do ano passado, regressa em 2016 com ambição renovada, mas sem apontar uma meta específica. Reconhece que foi esta corrida que lhe abriu as portas do melhor ciclismo mundial e incentiva os corredores das equipas lusas a apresentarem-se na melhor forma no Algarve. O sonho de representar Portugal ajuda-o a ganhar motivação para treinar no frio e chuvoso Minho, até porque “a forma constrói-se no inverno”

A época está no início. Quais os seus principais objetivos em 2016?
Quero tentar fazer melhor do que no ano anterior e regressar às vitórias. Em 2015 bati na trave algumas vezes, mas o certo é que não ganhei. Em 2016 vou procurar ganhar novamente.

Há algum tipo de corrida de que goste mais, clássicas, provas de uma semana, grandes voltas?
Sou sincero: as clássicas não fazem muito o meu estilo. Adoro provas de uma semana, sobretudo das que têm contrarrelógio e pelo menos uma chegada em alto.

A Volta ao Algarve é uma das primeiras corridas que fará em 2016. Sente-se mais motivado quando corre em Portugal?
Sem dúvida. Portugal é o meu país

e é onde está a maior parte dos meus apoiantes. Além disso, os algarvios recebem-me sempre muito bem, porque já me conhecem há muito tempo. Esta vai ser a minha 12.ª Volta ao Algarve e já fiz duas vezes a Volta ao Concelho de Loulé [Tiago Machado venceu esta prova nos dois anos de júnior]. Já me sinto quase em casa no Algarve, um local que me dá sorte, porque as coisas têm corrido bem.

Que podemos esperar do Tiago Machado na Volta ao Algarve de 2016?

O mesmo de sempre. Vou à luta até onde as minhas pernas me deixarem. No ano passado fui terceiro. Ao longo dos anos, fiquei quase sempre nos dez melhores. Não vou apontar um objetivo específico para 2016. Deixarei a prova decorrer e

verei onde me levam as pernas.

O percurso agrada-lhe?

Claro. A chegada à Fóia vem dar novo alento à competição, que se restringia ao contrarrelógio e à chegada ao Malhão. Com a Fóia poderão fazer-se mais diferenças na montanha.

A Volta ao Algarve, com a presença das melhores equipas do Mundo, poderá ser uma oportunidade para os ciclistas das equipas portuguesas demonstrarem qualidade. Ou isso é muito difícil?

Aqueles que pensarem que é difícil nem vale a pena saírem de casa para ir à prova. Têm de encarar a Volta ao Algarve como encaram as outras competições nacionais. É apenas um pelotão de maior qualidade, mas as estrelas têm de provar

no alcatrão que são melhores do que os portugueses.

O Tiago Machado é um exemplo disso. Ainda representava o Boavista e já se batia pelos primeiros lugares frente às estrelas da Volta ao Algarve.

Sim. Mesmo em 2007, com um percurso que não nos favoreceu, sem Malhão nem contrarrelógio, arisquei uma fuga logo no primeiro dia, consegui bonificações importantes e acabei em sexto. Nunca se pode virar a cara à luta, devemos acreditar que é possível. Temos em Portugal gente de muita qualidade que, se pensar seriamente na Volta ao Algarve como pensa na Volta a Portugal, pode fazer algo bonito.

“A Volta ao Algarve abriu-me as portas do pelotão internacional”

Houve algum momento decisivo para conseguir dar o salto para o ciclismo internacional?

Foi a Volta ao Algarve, sem dúvida. Foi aí que as equipas internacionais manifestaram interesse em mim. A Volta ao Algarve abriu-me as portas do pelotão internacional.

Este ano termina a ligação à Katusha. Quando se começa uma época em fim de contrato muda alguma coisa na forma como se encara a realidade?

Sou profissional e isso implica dar sempre tudo, quer tenha cinco anos de contrato quer tenha dois anos ou apenas um. No entanto, quando se está em final de contrato até se pode conseguir uma motivação maior, para mostrar valor.

Os responsáveis da Katusha, nomeadamente o diretor desportivo José Azevedo, têm elogiado o seu trabalho. Isso deixa-o mais descansado?

É sempre bom quando um dos principais responsáveis da equipa se mostra satisfeito com o nosso trabalho, deixa-nos tranquilos. Em 2015 fiz tudo o que me pediram e se alguma vez falhei foi só porque sou humano e as minhas pernas também fraquejam.

Vai para a sétima temporada no ciclismo de topo. Há algum resultado que lhe dê um gozo especial?

Todos os resultados são importantes, porque são fruto de muito trabalho e sacrifício. Não é fácil ter a regularidade que venho conseguindo. Estou sempre na luta, muitas vezes entre os dez melhores. Quando conseguimos uma vitória, por pequena que seja, é sempre muito bom. Nunca irei esquecer-me de que ganhei um contrarrelógio no Circuit de la Sarthe. Até porque não me deixam esquecer. Quando se fazem os planos de competição na equipa indicam-me sempre para essa prova, dizendo que é a minha corrida.

Há algum momento do qual se recorde pelos piores motivos?

As quedas e ter chegado ao final do ano 2013 sem contrato para 2014. Tivendo isso, todos os momentos são bons quando temos oportunidade de competir ao mais alto nível.

“Por mim, andava de bicicleta de manhã à noite”

Começou a correr com 14 anos. Por que se iniciou nesta modalidade?

Já tinha um grande gosto pelas bicicletas e adorava ver a Volta a Portugal. O Joaquim Gomes lutava pelos primeiros lugares e sempre me fascinou. Ele estava na Boavista e isso também me despertou a atenção. O que me atraiu no ciclismo foi isso e adorar andar de bicicleta. Por mim, andava de bicicleta de manhã à noite. Claro que nem sempre ao ritmo de treino e de corrida (risos).

Sabe-se que o Tiago Machado tem um orgulho especial sempre que representa a Seleção. A que se deve esse sentimento?

Sinto as cores nacionais. Representar o país é motivo de orgulho para qualquer desportista que se preze. Claro que nem todos têm qualidade para isso, mas eu sempre acreditei que tenho qualidade para representar Portugal. Quando vejo que não estou em forma, faço como em 2015, tenho uma conversa sincera com o

seleccionador e digo-lhe que, naquele momento, não tenho capacidade para representar o país como o país merece e conforme o meu prestígio desportivo exige.

Em 2016 haverá uma tripla oportunidade de representar a Seleção Nacional: Jogos Olímpicos, Campeonato do Mundo e, pela primeira vez, Campeonato da Europa. Espera estar presente em algum destes eventos?

Uma das coisas que me motiva a sair para treinar todos os dias é a possibilidade de ir aos Jogos Olímpicos. Farei os possíveis e os impossíveis para lá estar. É uma competição em que quero muito representar o meu país. Claro que também não direi que não se puder estar presente nas outras provas.

Fala na motivação olímpica para o treino. Está a dar esta entrevista no terceiro dia consecutivo de chuva forte, vento e frio. São essas metas desportivas que o levam a ir para a estrada perante o mau tempo?

É preciso gostar do que fazemos, termos paixão pelo ciclismo e termos noção de que esta é a nossa profissão. Além disso, temos os nossos objetivos. Se quero estar nos Jogos Olímpicos, em agosto, é preciso mostrar boa forma. Essa forma constrói-se no inverno e vai-se afinando ao longo da temporada. São estas pequenas coisas que nos dão força para sofrer em cima da bicicleta.

As origens familiares humildes, que nunca escondeu, também dão outra “fibra” para lutar mais?

Quem conhece a minha família de perto sabe as dificuldades por que passámos e os sacrifícios que os meus pais fizeram para eu poder ser ciclista. Nada me foi dado de mão beijada.

“Temos em Portugal gente de muita qualidade que, se pensar no Algarve como pensa na Volta a Portugal, pode fazer algo bonito”

Além da família, tem uma proximidade grande com os amigos e os adeptos. Muitas vezes treina com ciclistas amadores, o que nem todos os profissionais fazem. O Tiago Machado é o ciclista do povo?

Talvez seja para grande parte dos aficionados da bicicleta. Nos dias de treino de recuperação, tanto aqui em Famalicão como noutras regiões do país, junto grandes pelotões que me acompanham. Já me tem acontecido na serra da Estrela ou na Madeira. Se as pessoas ficam contentes por poderem pedalar comigo, eu mais contente fico. É claro que em dias de trabalho específico não posso fazer o mesmo e as pessoas compreendem.

Já pensou até que idade pretende continuar ao mais alto nível?

Gostava de competir até aos 38 anos, mas só se conseguir ter um nível desportivo que eu considere que vai ao encontro do que habituei os meus apoiantes. Não prometo ter sempre a mesma regularidade ao longo de todo o ano, sempre no top 10, mas se me sentir útil à estratégia da equipa quero manter-me no pelotão. Veremos como as pernas vão reagir nos próximos anos, porque ando a “full gas” desde muito novo e isso paga-se.



© Tim de Waele

B.I.

Tiago José Pinto Machado

Naturalidade: Vila Nova de Famalicão

Data de Nascimento: 18/10/1985

Equipas: EC Carlos Carvalho (2000-2001), AFF/CC Barcelos (2002-2003), Dulcetéxtil/EC Fernando Carvalho (2004), Carvalhelhos-Boavista (2005-2006), Riberalves-Boavista (2007), Madeinox-Boavista (2008-2009), RadioShack (2010-2011), RadioShack-Nissan (2012), RadioShack-Leopard (2013), NetApp-Endura (2014), Katusha (2015-2016)

PRINCIPAIS RESULTADOS

2015	2.º Circuit de la Sarthe
2.º Bayern Rundfahrt	3.º Volta ao Algarve
2.º Campeonato Nacional de CRI	3.º Critérium International
3.º Volta ao Algarve	4.º Volta à Áustria
3.º Campeonato Nacional de Fundo	7.º Volta a Castela e Leão
4.º Circuit de la Sarthe	9.º Volta à Polónia
7.º Volta a Múrcia	2009
2014	1.º Campeonato Nacional de CRI
1.º Volta à Eslovénia	2.º Volta às Astúrias
2.º Volta a Múrcia	2.º Troféu Joaquim Agostinho
3.º Critérium International	4.º Volta a Portugal
3.º Campeonato Nacional de Fundo	4.º Volta ao Algarve
4.º Volta à Califórnia	4.º GP CTT Correios de Portugal
6.º Giro del Trentino	5.º Volta à Extremadura
9.º Coppa Bernocchi	6.º Volta ao Alentejo
9.º Clássica Almeria	2008
2013	1.º Troféu Joaquim Agostinho
2.º Campeonato Nacional de Fundo	1.º Circuito de Nafarros
4.º Driedaagse van West-Vlaanderen	2.º Campeonato Nacional de Fundo
6.º Volta ao Algarve	2.º Campeonato Nacional de CRI
2012	4.º Volta ao Alentejo
3.º Tour Down Under	5.º Volta à Extremadura
5.º Volta a Castela e Leão	9.º Volta a Portugal
5.º Trofeo Deia	2007
6.º Volta ao Algarve	1.º Campeonato Nacional CRI Sub-23
8.º Volta à Polónia	1.º Circuito da Malveira
9.º Volta à Califórnia	2.º GP de Portugal - Taça das Nações
2011	4.º Troféu Joaquim Agostinho
2.º Giro del Trentino	6.º Volta ao Algarve
5.º Volta ao Algarve	2006
5.º Critérium International	1.º Campeonato Nacional CRI Sub-23
7.º Tirreno-Adriatico	1.º GP Abimota
2010	1.º Volta às Terras de Santa Maria
1.º Etapa 3 do Circuit de la Sarthe	1.º Circuito S. Bernardo



Sprinters chamados a mostrar-se



A 42.ª edição da Volta ao Algarve começa, no dia 17 de fevereiro, com uma etapa que termina em Albufeira, algo que acontece todos os anos desde 2010. Desta vez, o pelotão vai percorrer 177 quilómetros, desde Lagos.

A distância não é larga e o trajeto afasta-se das dificuldades montanhosas. A única subida pontuável é de quarta categoria, logo ao quilómetro 34,6, servindo apenas para atribuir a primeira camisola dos trepadores.

Neste cenário, os velocistas serão chamados à responsabilidade. Espera-se uma fuga de ciclistas que pretendam dar nas vistas, mas as

equipas com sprinters deverão controlar a corrida, de modo a proporcionarem uma chegada em pelotão compacto.

As características técnicas e onduladas dos últimos mil e quinhentos metros permitem, por vezes, a vitória de homens afoitos, com boa ponta final mas que não são sprinters puros.

A lista de inscritos é a garantia de um final de etapa emocionante. En-

tre os candidatos à primeira camisola amarela da edição de 2016 da Volta ao Algarve encontram-se corredores do calibre de André Greipel (Lotto Soudal), Marcel Kittel (Etixx-QuickStep), Alexander Porsev (Katusha), Heinrich Haussler (IAM Cycling), Jasper Stuyven (Trek-Segafredo), José Joaquín Rojas (Movistar), Phil Bauhaus (Bora-Argon 18) ou Jonas van Genechten (IAM).

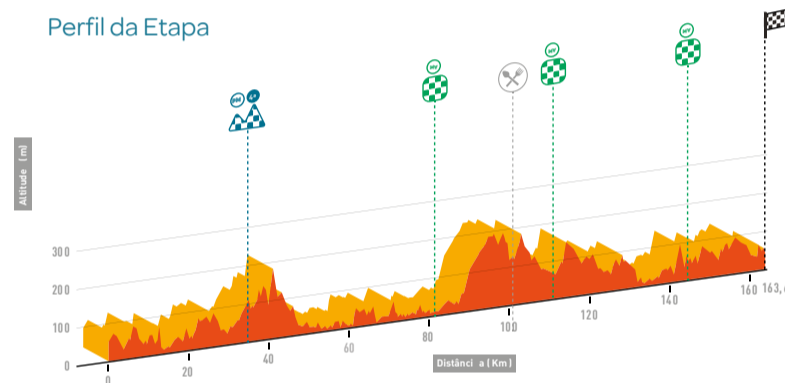
Últimos vencedores em Albufeira

2011> Philippe Gilbert (Omega Pharma-Lotto); 2012> Gianni Meersman (Lotto-Belisol); 2013> Paul Martens (Blanco); 2014> Sacha Modolo (Lampre-Merida); 2015> Gianni Meersman (Etixx-QuickStep)

17 fevereiro 1ª ETAPA > 163,9 KM LAGOS > ALBUFEIRA

KM	LOCAL	HORA
0	Partida: Pç. Infante D. Henrique	10h50
2,6	Praia da Luz	11h05
24,7	Barão de S. João	11h32
29,5	Bensafrim	11h38
34,6	P. Montanha 4.ª Categoria	11h45
52	Odiáxere	12h07
69,5	Porto de Lagos	12h30
81,7	Meta Volante: Silves	12h46
98,8	Rotunda junto a S.B. Messines	13h08
112,5	Meta Volante: Mem Moniz	13h26
117,7	Ferreiras	13h33
118,5	Malhada Velha	13h34
128,6	Vales da Pêra	13h47
145	Meta Volante: Albufeira 1.ª passagem Meta	14h09
163,9	Meta: Câmara Municipal de Albufeira	14h50

Perfil da Etapa



Prémio
Montanha



Meta
Volante

Fóia regressa 14 anos depois

O pelotão da Volta ao Algarve vai terminar a segunda etapa, a 18 de fevereiro, no alto da Fóia, em Monchique, depois de uma viagem de 198,6 quilómetros, que arranca em Lagoa.

Desde 2002 que a prova não tinha uma chegada no ponto mais alto do Algarve, a 900 metros de altitude. A organização preparou uma tirada que pretende fazer uma primeira seleção sem, no entanto, deixar tudo definido.

O terreno só começa a complicar-se nos últimos 60 quilómetros, mas é já nos derradeiros 30 mil metros que os mais bem preparados terão de fazer prova de superioridade. É nessa fase que os ciclistas vão enfrentar três prémios de montanha que se encadeiam sem permitir descanso. A dificuldade será crescente. A primeira subida pontuável da fase decisiva é de terceira categoria, na Picota (5,4 quilómetros com inclinação média de 2,6 por cento). Segue-se a explosiva escalada de segunda categoria na Pomba (3,5 quilómetros com pendente média de 8,2 por cento).

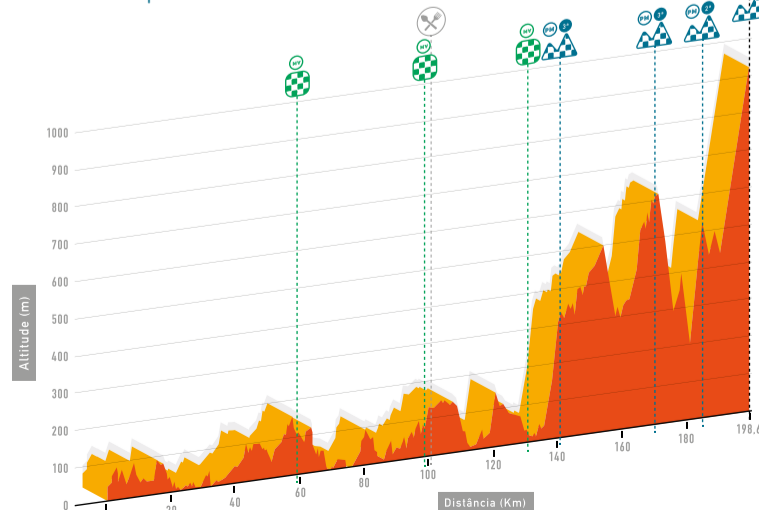
Adivinha-se que seja um pelotão já

muito fracionado que vai abordar a subida final, de Monchique para o alto da Fóia, um obstáculo com 7,4 quilómetros e uma inclinação média de 6,6 por cento.

Quem tiver pretensões a conquistar a Volta ao Algarve terá de estar entre os melhores. Candidatos não faltam: Alberto Contador (Tin-

koff), Fabio Aru (Astana), Joaquim Rodríguez e Tiago Machado (Katusha), Andrew Talansky e Rigoberto Urán (Cannondale), Thibaut Pinot (FDJ), Ion Izagirre (Movistar), Geraint Thomas e Michał Kwiatkowski (Sky), Julián Arredondo e Fränk Schleck (Trek-Segafredo).

Perfil da Etapa



18 fevereiro 2ª ETAPA > 198,6 KM LAGOA > FÓIA (MONCHIQUE)

KM	LOCAL	HORA
0	Partida: Auditório Municipal	10h50
5,8	Benagil	11h03
21,3	Ferragudo	11h31
23	Parchal	11h34
34,9	Porto de Lagos	11h52
59,6	Meta Volante: Autódromo do Algarve	12h29
70,7	Odiáxere	12h46
76	Lagos	12h52
99,3	Meta Volante: Vila do Bispo	13h28
133,9	Meta Volante: Aljezur	14h20
140,6	P. Montanha 3.ª categoria: Padescas	14h30
148,7	Marmeleite	14h43
164,7	Monchique (BP-Gasolineira)	15h07
170,3	P. Montanha 3.ª categoria: Picota	15h15
175,7	Alferce	15h23
184,9	P. Montanha 2.ª categoria: Pomba	15h37
189,7	Monchique (centro)	15h44
198,6	Meta e P. Montanha 1.ª categoria: Fóia	15h57

Últimos vencedores na Fóia

1998> Grischka Niermann (Die Continentale-Olympia); 1999> Andreas Klöden (Team Deutsche Telekom); 2000> José Azevedo (Maia-MSS); 2001> José Azevedo (ONCE); 2002> Alex Zülle (Team Coast)

Contrarrelogistas ao ataque



A terceira etapa da Volta ao Algarve é um contrarrelógio individual de 18 quilómetros, com partida e chegada junto à Fortaleza de Sagres, no concelho de Vila do Bispo. Os grandes especialistas na luta contra os ponteiros do relógio serão os protagonistas desta jornada, compensando no contrarrelógio o tempo perdido na etapa de véspera. Os ciclistas que, na Fóia, tenham conquistado vantagem, terão de

defender-se em Sagres se quiserem manter-se na luta pela camisola amarela até ao final da corrida. O percurso inicia-se com cerca de 4 quilómetros técnicos, embora os corredores com bom domínio da máquina consigam fazer este troço a alta velocidade. Os restantes 14 quilómetros são em falso plano, ascendente na primeira metade e descendentes na segunda. A Volta ao Algarve será, para mui-

tos dos especialistas presentes, a primeira oportunidade do ano para competir nas novas bicicletas de contrarrelógio. Apesar de ainda estarem em fase de adaptação, os contrarrelogistas quererão fazer um teste muito a sério e, à semelhança do que aconteceu em edições anteriores da prova, estarão na discussão da tirada.

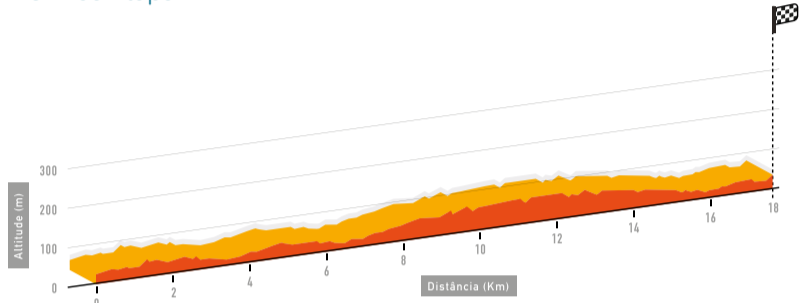
O suíço Fabian Cancellara (Trek-Segafredo), quatro vezes campeão mundial e uma vez campeão olímpico da especialidade, e o alemão Tony Martin (Etixx-QuickStep), triplo campeão mundial de contrarrelógio, são os maiores favoritos. Terão, no entanto, forte oposição de peritos em exercícios individuais do calibre de Nelson Oliveira e Jonathan Castroviejo (Movistar) Tiago Machado e Sergey Chernetskiy (Katusha), Geraint Thomas e Michał Kwiatkowski (Sky), Luis León Sánchez (Astana), Rigoberto Urán (Cannondale), Matthias Brändle (IAM Cycling) e Jan Bárta (Bora-Argon 18).

19 fevereiro 3ª ETAPA > 18 KM (C/R) SAGRES > SAGRES

KM	LOCAL	HORA
0	Partida: Fortaleza de Sagres	12h30*
1,5	Praia da Baleeira	12h31
3,4	Rua do Mercado	12h34
4,5	Rua da Mareta	12h35
11,3	Cabo de S. Vicente	12h44
18	Meta: Fortaleza de Sagres	12h52

* Primeiro ciclista a partir

Perfil da Etapa



Últimos vencedores em Sagres

- 2014 > Michał Kwiatkowski (Omega Pharma-QuickStep);
- 2015 > Tony Martin (Etixx-QuickStep)

Tira-teimas para velocistas



A quarta etapa da Volta ao Algarve, 194 quilómetros entre S. Brás de Alportel e Tavira, adivinha-se de tréguas na batalha pela classificação geral. Em contrapartida, os sprinters deverão ser convocados para nova medição de forças. Após duas jornadas exigentes, a chegada à Fóia e o contrarrelógio, o pelotão encontra uma viagem sem qualquer montanha nos últimos 130 quilómetros.

Se a Volta ao Algarve tivesse mais de cinco dias, era uma tirada propícia à folga do pelotão e ao sucesso de uma fuga. Mas como se trata de uma prova curta, as equipas com homens mais rápidos não querem desperdiçar a segunda e última

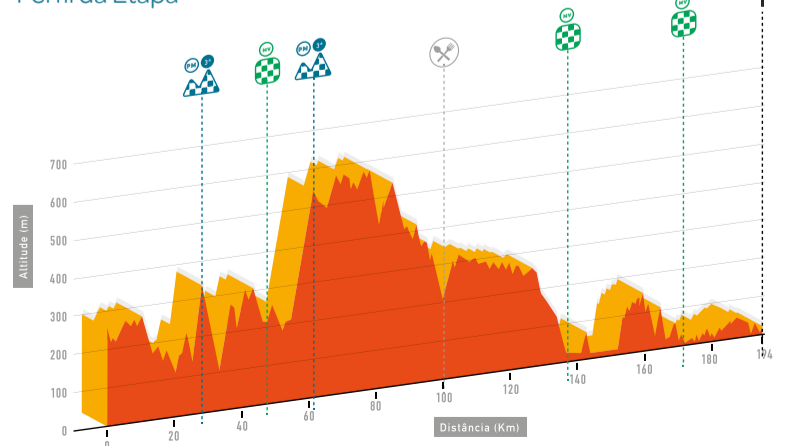
oportunidade para os sprinters. A chegada a Tavira afigura-se melhor para um sprint puro do que o final da primeira etapa. Vai ser a grande velocidade que os corredores vão entrar na cidade do Gilão, onde não termina uma tirada em linha da Volta ao Algarve desde 2012. O entusiasta e, espera-se, numeroso público tavirense deverá ter oportu-

nidade de assistir a um duelo com protagonistas como André Greipel (Lotto Soudal), Marcel Kittel (Etixx-QuickStep), Alexander Porsev (Katusha), Heinrich Haussler (IAM Cycling), Jasper Stuyven (Trek-Segafredo), José Joaquín Rojas (Movistar), Phil Bauhaus (Bora-Argon 18) ou Jonas van Genechten (IAM).

20 fevereiro 4ª ETAPA > 194 KM S. BRÁS DE ALPORTEL > TAVIRA

KM	LOCAL	HORA
0	Partida: R. Dr. Alberto Sousa	10h50
14,3	Loulé	11h18
26,4	Alfontes	11h38
28,1	P. Montanha 3.ª categoria: Picota	11h40
36,2	Alto Fica	11h51
39,5	Benafim	11h55
48	Meta Volante: Salir	12h07
60	P. Montanha 3.ª categoria: Barranco do Velho	12h23
62	Cortelha	12h26
67,3	Vale da Rosa	12h33
71	Montes Novo	12h38
76,3	Feiteira	12h46
86,5	Cachopo	12h59
103	Martim Longo	13h22
119	Pereiro	13h42
133,7	Meta Volante: Alcoutim	14h04
144	Guerreiros do Rio	14h18
170	Meta Volante: Castro Marim	14h53
175	S. Bartolomeu	15h00
178	V.N. Cacela	15h04
188	Conceição de Tavira	15h18
194	Meta: Avenida José Afonso	15h24

Perfil da Etapa



Últimos vencedores em Tavira

- 2009 > Alberto Contador (Astana);
- 2010 > Sebastien Rosseler (RadioShack);
- 2011 > André Greipel (Omega Pharma-Lotto);
- 2012 > Gerald Ciolek (Omega Pharma-QuickStep);
- 2013 > Tony Martin (Omega Pharma-QuickStep)

E tudo o Malhão decide



A 42.ª edição da Volta ao Algarve terá emoção até ao último metro, já que a derradeira etapa, com início em Almodôvar e uma extensão de 169 quilómetros, termina no alto do Malhão. Disputando-se num domingo, em dia de Algarve Granfondo e sendo decisiva para encontrar o vencedor da corrida, esta tirada tem tudo para ser um grande espectáculo, acompanhado por milhares de pessoas, sobretudo nos 2,9 quilómetros da escalada para a meta. Quem se deslocar ao Malhão não dará o tempo por mal empregue, já que poderá ver duas vezes os heróis da estrada. A primeira passagem acontece a 42,8 quilómetros do final. Será uma oportunidade para as equipas interessadas em mudar a classificação endurecerem a cor-

rida, o que é sempre sinónimo de emoção acrescida.

Após a passagem no Malhão, os corredores entram em território de constante sobe e desce, como se estivessem numa clássica das Ardenas. Os últimos 2900 metros, com uma inclinação média de 8,6 por cento e troços que atingem os 20 por cento, serão palco do tudo por tudo na batalha pela camisola amarela.

As diferenças estabelecidas na Fóia e no contrarrelógio serão confrontadas com aquelas que venham a ser conseguidas no Malhão. Alberto Contador (Tinkoff) já ali ganhou

duas vezes, mas o terreno também se enquadra nas características de Fabio Aru (Astana) ou de Joaquim Rodríguez (Katusha). Como curiosidade, refira-se que a equipa Sky venceu no Malhão sempre que participou na Volta ao Algarve e quere manter a tradição.

Tiago Machado (Katusha), Andrew Talansky e Rigoberto Urán (Cannondale), Thibaut Pinot (FDJ), Ion Izagirre (Movistar), Geraint Thomas e Michał Kwiatkowski (Sky), Julián Arredondo e Fränk Schleck (Trek-Segafredo) também terão uma palavra a dizer.

Últimos vencedores no Malhão

2011 > Stephen Cummings (Sky); 2012 > Richie Porte (Sky);
2013 > Sergio Henao (Sky); 2014 > Alberto Contador (Tinkoff-Saxo);
2015 > Richie Porte (Sky)

Últimas inscrições no Granfondo oficial da Volta ao Algarve



Alberto Contador, André Cardoso, André Greipel, Fabian Cancellara,

Fabio Aru, Geraint Thomas, Joaquim Rodríguez, Marcel Kittel, Michał Kwiatkowski, Nelson Oliveira, Rigoberto Urán, Thibaut Pinot, Tiago Machado, Tom Boonen... Elencar apenas alguns dos grandes ciclistas que vão pedalar na Volta ao Algarve, de 17 a 21 de fevereiro, é suficiente para perder o fôlego. Mas convém reservar energias, porque está guardado um lugar para si no pelotão da Volta ao Algarve.

O Algarve Granfondo, com partida

e chegada em Loulé, no dia 21, é a oportunidade de todos os ciclistas fazerem parte do programa oficial da Volta ao Algarve. Estão disponíveis dois percursos.

O Granfondo, com 135 quilómetros e 2600 metros de acumulado, destina-se aos mais audazes e bem preparados. O Mediofondo, com 83 quilómetros e 1300 metros de acumulado, é a oportunidade de todos integrarem esta grande festa.

A partida para ambos os desafios está marcada para as 8h30. Pretende-se que todos terminem a tempo de deslocar-se ao alto do Malhão, onde, no mesmo dia, se decide a Volta ao Algarve. No mesmo pódio onde serão consagrados os melho-

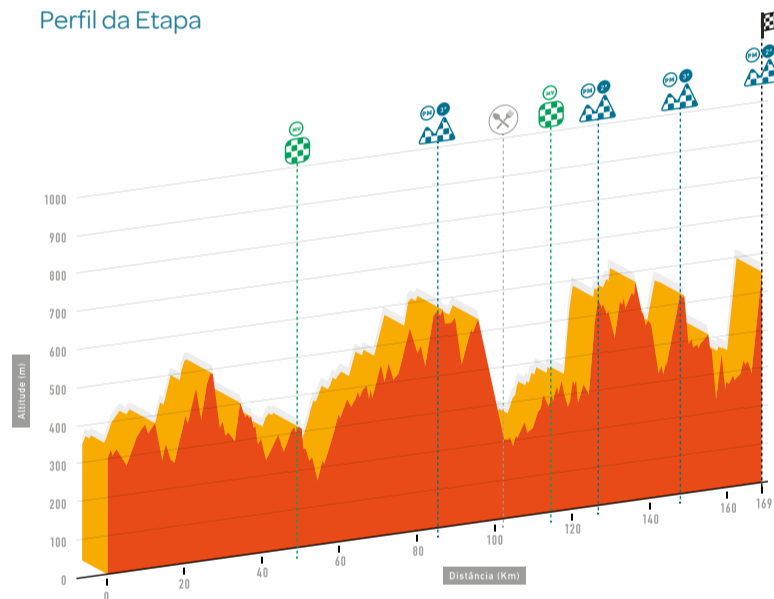
res da corrida profissional, vão também ser vitoriosos os mais rápidos do Granfondo e do Mediofondo. Os participantes têm direito a seguro, abastecimentos sólidos e líquidos, dorsal, frontal, t-shirt finisher, medalha finisher, bidon oficial Volta ao Algarve, banho e almoço buffet e à oferta de uma pulseira que garante a entrada gratuita no Festival Bike 2016.

São esperadas largas centenas de participantes. Não se esqueça de sprintar para as inscrições, abertas apenas até 15 de fevereiro. Os filiados na Federação Portuguesa de Ciclismo pagam €30 e os não filiados €35. Inscrições em cronosport.pt

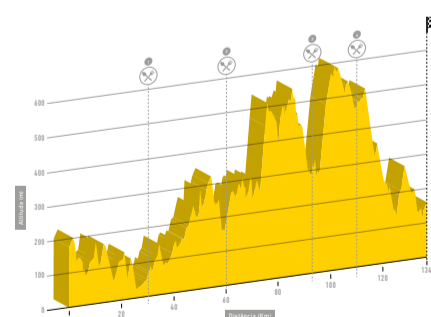
21 fevereiro 5ª ETAPA > 169 KM ALMODÔVAR > MALHÃO (LOULÉ)

KM	LOCAL	HORA
0	Partida: Convento N.ª Sr.ª Conceição	11h20
11,5	Dogueno	11h47
22,2	Ameixial	12h03
26,5	Corte de Ouro	12h09
30,9	Corte João Marques	12h16
48,9	Meta Volante: Martinlongo	12h43
56,3	Vaqueiros	12h54
59	Montinho da Revelada	12h58
72	Cachopo	13h18
83,7	P. Montanha 3.ª categoria Centro Saúde Feiteira	13h35
94,8	Barranco do Velho	13h52
105	Salir (por fora)	14h07
114,6	Benafim	14h21
126,2	P. Montanha 2ª Categoria Alto do Malhão	14h39
147	P. Montanha 3ª Categoria Vermelhos	15h10
169	P. Montanha 2ª Categoria Meta Final Alto do Malhão	15h43

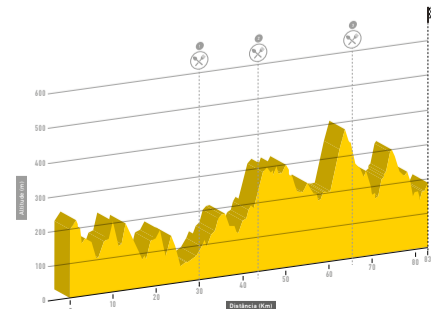
Perfil da Etapa



Algarve Granfondo > perfil



Algarve Mediofondo > perfil



Primeira corrida do calendário nacional

Equipas lusas mostram-se no Algarve

Blocos nacionais enfrentam estrelas mundiais no início da época



A Volta ao Algarve, a disputar entre 17 e 21 de fevereiro, será a primeira corrida da época para as seis equipas continentais portuguesas, que apresentam os novos corredores e as camisolas de 2016 num cenário de excelência, perante alguns dos melhores ciclistas mundiais. O pelotão profissional luso conta com as mesmas seis formações de 2015, embora o defeso tenha sido marcado por uma forte agitação no mercado, que fez três equipas mudarem de patrocinador principal. O Louletano trocou a Ray Just Energy pelo Hospital de Loulé, a W52 viu partir a Quinta da Lixa e chegar o Futebol Clube do Porto e o Tavira conquistou o Sporting Clube de Portugal para primeiro patrocinador. O regresso dos portistas e dos sportinguistas ao pelotão velocipedico, na qualidade de patrocinadores de outros clubes já existentes, mostra que o ciclismo atravessa um bom momento, sendo capaz de atrair instituições de grande peso social. O conjunto das seis equipas continentais lusas emprega 66 corredores, dos quais 44 são portugueses, 19 espanhóis, um italiano, um francês e um sul-africano.

Equipa a equipa

A Efapel emagreceu o plantel e tornou-o mais luso, pois entre as saídas contam-se quatro espanhóis. Da mudança, nota-se o reforço do estatuto de Joni Brandão como chefe de fila e a oportunidade dada a jovens de valor, como António Barbio e Nuno Almeida. A LA Alumínios-Antarte perdeu

Sérgio Sousa para a equipa austríaca Vorarlberg, tentando colmatar a baixa com a entrada de Alejandro Marque. A formação do Vale do Sousa espera que Amaro Antunes continue a evoluir para partilhar protagonismo e responsabilidade com Marque.

O Louletano-Hospital de Loulé segurou os principais trunfos de 2015, acrescentando corredores espanhóis ao efetivo, entre os quais os especialistas em pista Eloy Teruel e José Moreno. Vicente García de Mateos é garantia de vitórias parciais, enquanto João Benta e Sandro Pinto são os nomes a ter em atenção na disputa das voltas.

A Rádio Popular-Boavista mudou grande parte do plantel, reforçando-se, sobretudo em Espanha. A equipa portuense contratou três jovens espanhóis e um corredor luso-francês. As referências deverão ser, contudo, ciclistas que permanecem às ordens de José Santos: Rui Sousa, David Rodrigues e Frederico Figueiredo.

O Sporting-Tavira é uma das grandes novidades da temporada. Do bloco taviense do ano passado apenas restam David Livramento e Válder Pereria. As contratações visaram a constituição de uma equipa competitiva. Sobressai a entrada do italiano Rinaldo Nocentini, que chega da equipa WorldTour Ag2r La Mondiale.

A W52-FC Porto tem em Gustavo Veloso o chefe de fila, mas ficou sem o lugar tenente Delio Fernández. Para colmatar a baixa, reforçou-se com os "tavirenses" Ricardo Mestre, Rafael Reis e João Rodrigues, fazendo ainda regressar Daniel Freitas ao pelotão profissional.

EQUIPAS NACIONAIS

EFAPEL

corredor	idade	equipa 2015
Álvaro Trueba	23	Baqué-Campos
António Barbio	23	Mato Cheirinhos
Daniel Mestre	30	Tavira
Filipe Cardoso	32	Efapel
Hélder Ferreira	25	Efapel
Henrique Casimiro	30	Tavira
Joni Brandão	27	Efapel
Nuno Almeida	25	Sicasal/Constantinos/UDO
Rafael Silva	26	Efapel

Diretor Desportivo: Américo Silva

LA ALUMÍNIOS-ANTARTE

corredor	idade	equipa 2015
Alejandro Marque	35	Efapel
Amaro Antunes	26	LA Alumínios-Antarte
Bruno Silva	28	LA Alumínios-Antarte
Hernâni Broco	35	LA Alumínios-Antarte
Hugo Sancho	34	LA Alumínios-Antarte
Leonel Coutinho	24	LA Alumínios-Antarte
Luís Afonso	26	LA Alumínios-Antarte
Nuno Meireles	25	LA Alumínios-Antarte
Pedro Paulinho	26	LA Alumínios-Antarte

Diretor Desportivo: Mário Rocha

LOULETANO-HOSPITAL DE LOULÉ

corredor	idade	equipa 2015
André Evangelista	20	Louletano-Ray Just Energy
André Silva	24	Veloconde/Superbikes
Cristian Cañada	25	Mutua Levante/Valencia Terra i Mar
Eloy Teruel	34	-
Francisco Cantero	26	Bicicletas Rodríguez/Extremadura
João Benta	30	Louletano-Ray Just Energy
José Antonio de Segovia	34	Louletano-Ray Just Energy
José Moreno	23	-
Micael Isidoro	34	Louletano-Ray Just Energy
Miguel Pires	20	Veloconde/Superbikes
Rui Rodrigues	24	Louletano-Ray Just Energy
Samuel Magalhães	24	Rádio Popular-Boavista
Sandro Pinto	28	Louletano-Ray Just Energy
Vicente García de Mateos	28	Louletano-Ray Just Energy

Diretor Desportivo: Jorge Piedade

RÁDIO POPULAR-BOAVISTA

corredor	idade	equipa 2015
Carlos Jiménez	24	Caja Rural Amadora
César Fonte	30	Rádio Popular-Boavista
David Rodrigues	25	Rádio Popular-Boavista
Daniel Silva	31	Rádio Popular-Boavista
Frederico Figueiredo	25	Rádio Popular-Boavista
Guillaume Almeida	28	US Montauban 82
Pablo Guerrero	24	Bicicletas Rodríguez/Extremadura
Ricardo Ferreira	24	Rádio Popular-Boavista
Rui Sousa	40	Rádio Popular-Boavista
Victor Etxebarria	23	Caja Rural Amadora

Diretor Desportivo: José Santos

SPORTING-TAVIRA

corredor	idade	equipa 2015
David de la Fuente	35	Efapel
David Livramento	33	Tavira
Hugo Sabido	37	Louletano-Ray Just Energy
Jesús Ezquerro	26	ActiveJet
Júlio Gonçalves	22	Anicolor
Luís Fernandes	29	W52-Quinta da Lixa
Mário González	24	ActiveJet
Óscar González	24	Efapel
Rafael Lourenço	19	CC Tavira Juniores
Rinaldo Nocentini	39	Ag2r La Mondiale
Shaun-Nick Bester	25	Bonitas Pro Cycling
Válder Pereira	26	Tavira

Diretor Desportivo: Vidal Fitas

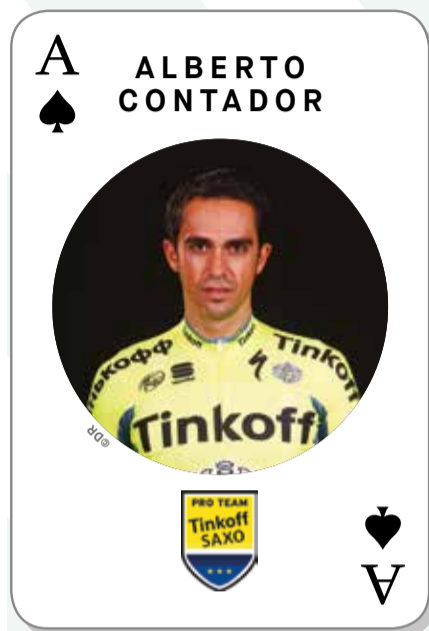
W52-FC PORTO

corredor	idade	equipa 2015
Ángel Rebolledo	23	W52-Quinta da Lixa
António Carvalho	27	W52-Quinta da Lixa
Daniel Freitas	25	Anicolor
Gustavo Veloso	36	W52-Quinta da Lixa
João Rodrigues	22	Tavira
Joaquim Silva	24	W52-Quinta da Lixa
Juan Ignacio Pérez	26	W52-Quinta da Lixa
Rafael Reis	24	Tavira
Raul Alarcón	30	W52-Quinta da Lixa
Ricardo Mestre	33	Tavira
Rui Vinhas	30	W52-Quinta da Lixa
Samuel Caldeira	31	W52-Quinta da Lixa

Diretor Desportivo: Nuno Ribeiro

Naipes de estrelas

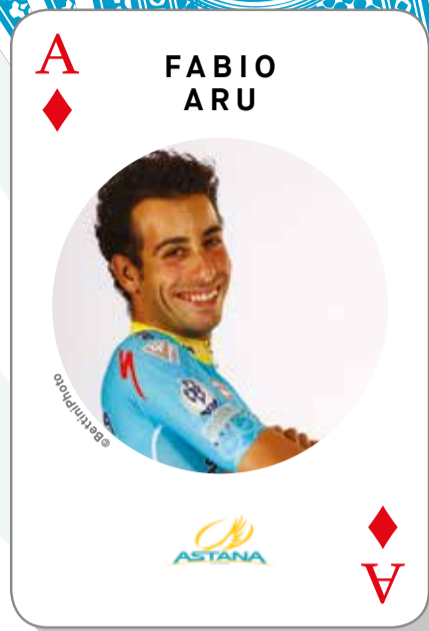
ASES > Grandes Favoritos



País: Espanha
Data de Nascimento: 6/12/1983

Alberto Contador tem uma relação especial com a Volta ao Algarve, que conquistou em 2009 e em 2010. Será o arranque da temporada de 2016 para o espanhol, que já deu mostras de conseguir ser competitivo desde as primeiras pedaladas. Os finais de etapa na Fóia e no Malhão favorecem-no e o contrarrelógio tem a distância ideal para o homem da Tinkoff bater-se pelas posições cimeiras.

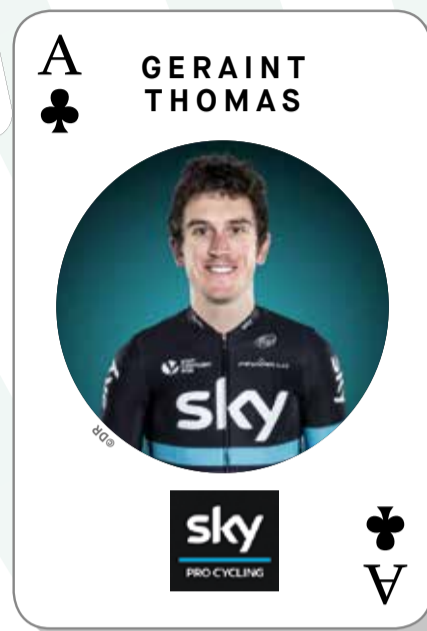
Principais vitórias: Volta a França (2007 e 2009), Volta a Itália (2008 e 2015), Volta a Espanha (2008, 2012 e 2014), Volta ao País Basco (2008, 2009 e 2014), Paris - Nice (2007 e 2010), Volta ao Algarve (2009 e 2010)



País: Itália
Data de Nascimento: 3/07/1990

A juventude não tem sido impedimento para a construção de um palmarés de respeito, cujo ponto mais alto foi a vitória na Volta a Espanha de 2015, ano em que finalizou a Volta a Itália na segunda posição, apenas batido por Contador. Chega ao Algarve com a rodagem feita na Volta à Comunidade Valenciana, esperando-se que seja um dos protagonistas nas etapas de montanha.

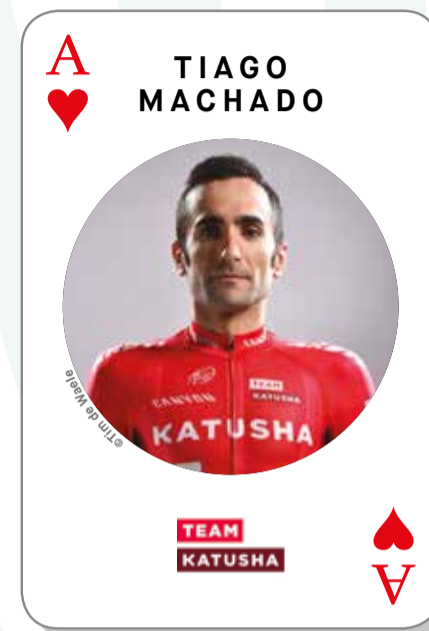
Principais vitórias: Volta a Espanha (2015), três etapas na Volta a Itália e duas na Volta a Espanha



País: Grã-Bretanha
Data de Nascimento: 25/05/1986

É apontado como potencial sucessor de Bradley Wiggins e de Christopher Froome na Volta a França. A vitória na Volta ao Algarve de 2015, que o próprio já indicou ter sido o melhor triunfo da carreira, foi o detonador da apetência por corridas por etapas. Tem a missão de tentar repetir o sucesso de há um ano, embora o traçado de 2015 lhe fosse mais favorável. A exigência da corrida algarvia e a forte concorrência serão um teste à capacidade de Geraint Thomas vir a liderar a Sky nas competições de maior responsabilidade.

Principais vitórias: Volta ao Algarve (2015), E3 Harelbeke (2015), Bayern-Rundfahrt (2011 e 2014)



País: Portugal
Data de Nascimento: 18/10/1985

Tiago Machado tem sido o português que mais luta dá aos forasteiros na Volta ao Algarve, uma região onde afirma sentir-se em casa. No ano passado foi terceiro e a ambição para 2016 é fazer melhor. Bom contrarrelógio e trepador de qualidade, tem razões para sorrir com a mudança da meta de Monchique para o alto da Fóia. O "fator casa" e o calor do público irão impulsioná-lo.

Principais vitórias: Volta à Eslovénia (2014), Troféu Joaquim Agostinho (2008), Campeão de Portugal de Contrarrelógio (2009)

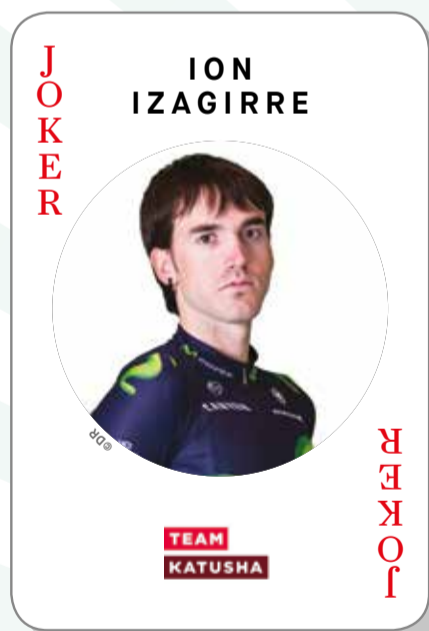
JOKERS > Favoritos



País: Estados Unidos da América
Data de Nascimento: 23/11/1988

O atual campeão dos Estados Unidos de contrarrelógio aborda esta época com a firme intenção de esquecer um 2015 que não correu como previra. No mês passado, rodou no Tour de S. Luis, na Argentina, preparando-se para as duas provas que apontou como prioritárias para início de temporada: Volta ao Algarve e Paris - Nice. Em Portugal tem como meta fazer melhor do que o oitavo lugar de 2012, partilhando a chefia da equipa com Rigoberto Urán.

Principais vitórias: Critérium du Dauphiné (2014), Tour de l'Ain (2012) e Campeonato dos Estados Unidos de Contrarrelógio (2015)



País: Espanha
Data de Nascimento: 4/02/1989

A Volta ao Algarve é um caso mal resolvido para o campeão espanhol de fundo de 2014. Há um ano chegou à prova portuguesa com os olhos postos no triunfo, mas uma avaria na fase decisiva da segunda etapa atrasou-o na geral. Recuperou no contrarrelógio e no Malhão, mas isso não foi suficiente para ir além do décimo lugar. Na ausência de azares, pode desforrar-se em 2016.

Principais vitórias: Volta à Polónia (2015), Campeonato de Espanha de Fundo (2014) e uma etapa na Volta a Itália



País: Polónia
Data de Nascimento: 2/06/1990

Michal Kwiatkowski esteve no pódio das três últimas edições da Volta ao Algarve, triunfando em 2014 e sendo segundo em 2013 e em 2015. É um excelente contrarrelógio e sobe com os melhores a média montanha da região. Recém chegado à Sky, resta saber o papel que lhe reserva a formação britânica: chefe de fila ou gregário de luxo de Thomas?

Principais vitórias: Campeonato Mundial de fundo (2014), Amstel Gold Race (2015), Volta ao Algarve (2014), Strade Bianche (2014)



País: França
Data de Nascimento: 29/05/1990

O trepador francês assinou uma temporada de 2015 de grande nível, o que lhe valeu terminar o ano no décimo lugar do ranking. As etapas da Fóia e do Malhão são o terreno privilegiado para o vencedor da etapa do Alpe d'Huez no Tour do ano passado mostrar se está no Algarve com intenção de bater-se pela camisola amarela. É um homem a seguir.

Principais vitórias: Tour du Gévaudan Languedoc-Roussillon (2015), Settimana Lombarda by Bergamasca (2011) e duas etapas na Volta a França

VALETES > Protagonistas



País: Alemanha
Data de Nascimento: 16/07/1982

André Greipel regressa à Volta ao Algarve, onde, há um ano, conquistou a primeira das 16 vitórias da memorável época de 2015, em que foi, unanimemente, considerado o melhor sprinter do pelotão mundial. É um velocista temível, que querará mostrar-se nas chegadas a Albufeira e a Tavira e, dessa forma, aumentar a contabilidade pessoal no Algarve, onde já ganhou três etapas.

Principais vitórias: Tour Down Under (2008 e 2010), Vattenfall Classics (2015), dez etapas na Volta a França, quatro na Volta a Espanha e três na Volta a Itália



País: Alemanha
Data de Nascimento: 11/05/1988

O sprinter coqueluche de 2013 e 2014, anos em que soube oito etapas na Volta a França, eclipsou-se em 2015, devido a problemas de saúde. Chega à nova época, após uma mudança de equipa, com o moral reforçado e com vontade de resgatar o estatuto de melhor velocista do Mundo. Na Volta ao Algarve terá duas oportunidades para demonstrar que 2015 foi apenas um acidente de percurso numa carreira ascendente.

Principais vitórias: Scheldeprijs (2012, 2013 e 2014), Tour de Picardie (2013), Delta Tour Zeeland (2011), oito etapas na Volta a França e duas na Volta a Itália



País: Portugal
Data de Nascimento: 6/03/1989

O campeão nacional de contrarrelógio entra na época de 2016 com ambições acrescidas, uma vez que terá, na equipa número um do Mundo, o papel de chefe de fila em algumas corridas. Assumirá esse papel em clássicas e em provas de uma semana com contrarrelógio. Nelson Oliveira tem apurado as capacidades de contrarrelógio, do mesmo modo que tem evoluído na montanha. A Volta ao Algarve vai ser um teste ao estatuto que conquistou internacionalmente.

Principais vitórias: Etapa na Volta a Espanha (2015), Campeonato Nacional de Contrarrelógio (2011, 2014 e 2015) e Campeonato Nacional de Fundo (2014)

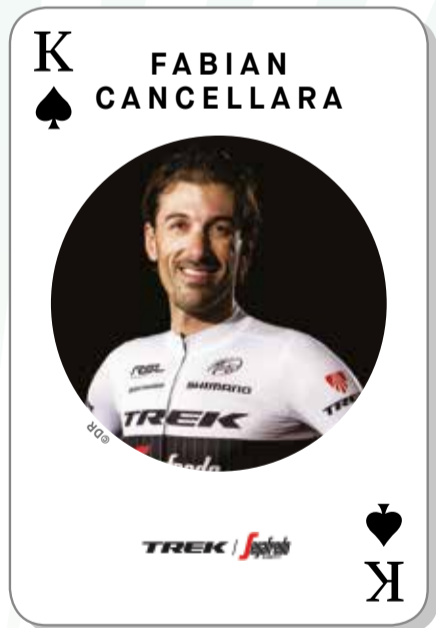


País: Colômbia
Data de Nascimento: 26/01/1987

Rigoberto Urán não é um colombiano típico, pois não faz a diferença na montanha nem é um contrarrelógio de trazer por casa. É regular nas duas especialidades, o que lhe tem valido vitórias e muitos lugares de honra em provas importantes. O atual vice-campeão olímpico de fundo mudou-se para a Cannondale e quer começar com o pé direito a temporada na Europa.

Principais vitórias: GP do Québec (2015), Gran Piemonte (2012) e duas etapas na Volta a Itália

REIS > Estrelas



País: Suíça
Data de Nascimento: 18/03/1981

Fabian Cancellara regressa à Volta ao Algarve, 15 anos depois da anterior participação. Nesse período construiu um dos melhores palmarés de sempre no ciclismo mundial e assumiu-se como um desportista de excelência. À entrada para a última época no pelotão, o corredor suíço continua ambicioso e competitivo. Não se exige que discuta a camisola amarela, mas é lícito esperar um desempenho de excelência no contrarrelógio.

Principais vitórias: Campeonato do Mundo de Contrarrelógio (2006, 2007, 2009 e 2010), Prova de Contrarrelógio nos Jogos Olímpicos (2012), Paris – Roubaix (2006, 2010 e 2013), Tour de Flandres (2010, 2013 e 2014), Milão-Sanremo (2008), E3 Prijs Vlaanderen (2010, 2011 e 2013) e sete etapas na Volta a França



País: Espanha
Data de Nascimento: 12/05/1979

O trepador catalão, número dois do ranking mundial em 2015, apresenta-se na Volta ao Algarve focado em corridas futuras. O contrarrelógio deve impedi-lo de lutar pela vitória, mas será um apoio de luxo para Tiago Machado, tendo também uma palavra a dizer na decisão das duas etapas com final em alto.

Principais vitórias: Ranking WorldTour (2010, 2012 e 2013), Volta à Catalunha (2010 e 2014), Volta ao País Basco (2015), Il Lombardia (2012 e 2013), La Flèche Wallonne (2012), nove etapas na Volta a Espanha e três etapas na Volta a França



País: Bélgica
Data de Nascimento: 15/10/1980

Tom Boonen é um dos maiores especialistas em clássicas de "pavé" de todos os tempos. É dos raros corredores com estatuto para alinhar na Volta ao Algarve apenas com intuito de apurar a forma, sem necessidade de obtenção de resultados. Como os primeiros objetivos pessoais da época estão marcados para a semana seguinte à Volta ao Algarve, poderemos vê-lo em bom nível, provavelmente trabalhando em prol da equipa.



Principais vitórias: Campeonato Mundial de Fundo (2005), Paris – Roubaix (2005, 2008, 2009 e 2012), Tour de Flandres (2005, 2006 e 2012), Gent – Wevelgem (2004, 2011 e 2012), E3 Prijs Vlaanderen (2004, 2005, 2006, 2007 e 2012), Volta ao Catar (2006, 2008, 2009 e 2012) e seis etapas na Volta a França



País: Alemanha
Data de Nascimento: 25/04/1985



O vencedor da Volta ao Algarve em 2011 e em 2013 é dos mais "prejudicados" com a existência de duas etapas com final em alto. No entanto, o contrarrelógio de Sagres dá-lhe naturais aspirações a sair da corrida portuguesa com, pelo menos, um triunfo parcial. Tony Martin é um dos melhores contrarrelógios da última década e inicia no Algarve uma temporada que, segundo anunciou, pode mudar o seu foco pessoal para as clássicas de empedrado.

Principais vitórias: Campeonato Mundial de Contrarrelógio (2011, 2012 e 2013), Paris – Nice (2011), Volta a Pequim (2011 e 2012), Eneco Tour (2010), Volta ao Algarve (2011 e 2013), Volta à Bélgica (2012, 2013 e 2014), Chrono des Nations (2011, 2012 e 2013) e cinco etapas na Volta a França Volta a França

VOLTA ALGARVE  **Inscritos***





SKY

1	Geraint Thomas	GBR	30
2	Philip Deignan	IRL	32
3	Michal Golas	POL	32
4	Sebastián Henao	COL	23
5	Michal Kwiatkowski	POL	26
6	Lars Petter Nordhaug	NOR	32
7	Salvatore Puccio	ITA	27
8	Ian Stannard	GBR	29
DD	Gabriel Rasch	NOR	40


ASTANA

11	Fabio Aru	ITA	26
12	Luis León Sánchez	ESP	33
13	Diego Rosa	ITA	27
14	Dario Cataldo	ITA	31
15	Paolo Tiralongo	ITA	39
16	Tanel Kangert	EST	28
17	Bakhtiyar Kozhatayev	KAZ	24
18	Miguel Ángel López	COL	22
DD	Gorazd Stangeli	SLO	43

CANNONDALE

21	André Cardoso	POR	32
22	Kristijan Koren	SLO	30
23	Sebastian Langeveld	NED	31
24	Moreno Moser	ITA	26
25	Ramunas Navardauskas	LTU	28
26	Andrew Talansky	USA	28
27	Rigoberto Urán	COL	29
28	Dylan van Baarle	NED	24
DD	Andreas Klier	GER	40



ETIXX-QUICKSTEP

31	Tom Boonen	BEL	36
32	Marcel Kittel	GER	28
33	Yves Lampaert	BEL	25
34	Tony Martin	GER	31
35	Maximiliano Richeze	ARG	33
36	Zdenek Stybar	CZE	31
37	Niki Terpstra	NED	32
38	Julien Vermote	BEL	27
DD	Jan Schaffrath	GER	45






FDJ

41	Thibaut Pinot	FRA	26
42	Kenny Elissonde	FRA	25
43	Murilo Fischer	BRA	37
44	Alexandre Geniez	FRA	28
45	Steve Morabito	SUI	33
46	Yoann Offredo	FRA	30
47	Sebastien Reichenbach	SUI	27
48	Jérémy Roy	FRA	33
DD	Yvon Madiot	FRA	54

IAM

51	Matthias Brändle	AUT	27
52	Dries Devenyns	BEL	33
53	Heinrich Haussler	AUS	32
54	Lawrence Warbasse	USA	26
55	Oliver Naesen	BEL	26
56	Jarlison Pantano	COL	28
57	Simon Pellaud	SUI	24
58	Jonas van Genechten	BEL	30
DD	Kjell Carlström	FIN	40

LOTTO SOUDAL

61	Tiesj Benoot	BEL	22
62	Stig Broeckx	BEL	26
63	Jens Debusschere	BEL	27
64	Tony Gallopin	FRA	28
65	André Greipel	GER	34
66	Jürgen Roelandts	BEL	31
67	Marcel Sieberg	GER	34
68	Jelle Wallays	BEL	27
DD	Herman Frison	BEL	55





MOVISTAR

71	Jonathan Castroviejo	ESP	29
72	Jesús Herrada	ESP	26
73	Gorka Izaguirre	ESP	29
74	Ion Izaguirre	ESP	27
75	Nelson Oliveira	POR	27
76	Antonio Pedrero	ESP	25
77	José Joaquín Rojas	ESP	31
78	Francisco Ventoso	ESP	34
DD	José Luis Jaimesena	ESP	56




KATUSHA

81	Tiago Machado	POR	31
82	Joaquim Rodríguez	ESP	37
83	Sergei Chernetskii	RUS	26
84	Sergey Lagutin	RUS	35
85	Alberto Losada	ESP	34
86	Aleksandr Porsev	RUS	30
87	Rein Taaramae	EST	29
88	Ángel Vicioso	ESP	39
DD	José Azevedo	POR	43



LOTTO NL-JUMBO

91	Victor Campenaerts	BEL	25
92	Robert Gesink	NED	30
93	Dylan Groenewegen	NED	23
94	Steven Lammertink	NED	23
95	Tom Leezer	NED	31
96	Primož Roglič	SLO	27
97	Sep Vanmarcke	BEL	28
98	Dennis van Winden	NED	29
DD	Merijn Zeeman	NED	38






TINKOFF

101	Alberto Contador	ESP	34
102	Jesús Hernández	ESP	35
103	Michael Valgren	DEN	24
104	Sérgio Paulinho	POR	36
105	Matteo Tosatto	ITA	42
106	Ivan Rovny	RUS	29
107	Robert Kiserlowski	CRO	30
108	Yuri Trofimov	RUS	32
DD	Steven de Jongh	NED	43

TREK-SEGAFREDO

111	Julián Arredondo	COL	28
112	Fabian Cancellara	SUI	35
113	Stijn Devolder	BEL	37
114	Yaroslav Popovych	UKR	36
115	Gregory Rast	SUI	36
116	Fränk Schleck	LUX	36
117	Jasper Stuyven	BEL	24
118	Edward Theuns	BEL	25
DD	Dirk Demol	BEL	57

BORA-ARGON 18

121	Jan Bárta	CZE	32
122	Silvio Herkoltz	GER	22
123	José Mendes	POR	31
124	Cesare Benedetti	ITA	29
125	Phil Bauhaus	GER	22
126	Ralf Matzka	GER	27
127	Michael Schwarzmann	GER	25
128	Paul Voss	GER	30
DD	Christian Pömer	AUT	39




CAJA RURAL-SEGUROS RGA

131	Ricardo Vilela	POR	29
132			
133	Lluis Mas	ESP	27
134	Eduard Prades	ESP	29
135	Fabrizio Ferrari	URU	31
136	Miguel Ángel Benito	ESP	23
137	Diego Rubio	ESP	25
138	Antonio Molina	ESP	25
DD	José Miguel Fernández	ESP	29






GAZPROM - RusVelo

141	Sergey Nikolaev	RUS	28
142	Ivan Savitskii	RUS	24
143	Roman Maikin	RUS	26
144	Artem Nych	RUS	21
145	Aydar Zakarin	RUS	22
146	Viktor Manakov	RUS	24
147	Mamyr Stach	RUS	23
148	Roman Kustadinchev	RUS	21
DD	Aliaksandr Kuchynski	BLR	37




NOVO NORDISK

151	Kevin de Mesmaeker	BEL	25
152	Nicolas Lefrançois	FRA	29
153	David Lozano	ESP	25
154	Javier Megias	ESP	33
155	Andrea Peron	ITA	28
156	Charles Planet	FRA	23
157	Joonas Henttala	FIN	25
158	Martijn Verschoor	NED	31
DD	Vassili Davidenko	RUS	46



ROTH

161	Bruno Pires	POR	35
162	Andrea Pasqualon	ITA	28
163	Matthias Krizek	AUT	28
164	Martin Kholer	SUI	31
165	Grischa Janorschker	GER	29
166	Andrea Vaccher	ITA	28
167	Alberto Ceccchin	ITA	27
168	Nico Brünegger	SUI	28
DD	Mirco Lorenzetto	ITA	35




VERVA ACTIVEJET

171	Pawel Bernas	POL	26
172	Pawel Franczak	POL	25
173	Kamil Gradek	POL	26
174	Michael Podlaski	POL	28
175	Jiri Polnický	CZE	27
176	Karel Hnik	CZE	25
177	Jonas Koch	GER	23
178	Jordi Simón	ESP	26
DD	Piotr Kosmala	POL	49



EFAPEL

181	Joni Brandão	POR	27
182	Filipe Cardoso	POR	32
183	Rafael Silva	POR	26
184	Hélder Ferreira	POR	25
185	Daniel Mestre	POR	30
186	Henrique Casimiro	POR	30
187	António Barbio	POR	23
188	Álvaro Trueba	ESP	23
DD	Américo Silva	POR	52






LA ALUMINIOS-ANTARTE

191	Luís Afonso	POR	26
192	Amaro Antunes	POR	26
193	Hernâni Broco	POR	35
194	Leonel Coutinho	POR	24
195	Nuno Meireles	POR	25
196	Pedro Paulinho	POR	26
197	Hugo Sancho	POR	34
198	Bruno Silva	POR	28
DD	Mário Rocha	POR	43

LOULETANO-HOSPITAL DE LOULÉ

201	Sandro Pinto	POR	28
202	Eloy Teruel	ESP	34
203	João Benta	POR	30
204	Vicente García de Mateos	ESP	28
205	José de Segovia	ESP	34
206	Francisco Cantero	ESP	24
207	Samuel Magalhães	POR	24
208	Rui Rodrigues	POR	25
DD	Jorge Piedade	POR	46

RÁDIO POPULAR - BOAVISTA

211	Pablo Guerrero	ESP	24
212	Frederico Figueiredo	POR	25
213	Daniel Silva	POR	31
214	Guillaume Almeida	FRA	28
215	Victor Etxebarria	ESP	23
216	Carlos Jimenez	ESP	24
217	César Fonte	POR	30
218	David Rodrigues	POR	25
DD	José Santos	POR	63




SPORTING - TAVIRA

221	Rinaldo Nocentini	ITA	39
222	David de la Fuente	ESP	35
223	Válter Pereira	POR	26
224	Mario González	ESP	24
225	Jesús Ezquerro	ESP	26
226	Luís Fernandes	POR	29
227	Óscar González	ESP	24
228	David Livramento	POR	33
DD	Vidal Fitas	POR	47




W52 - FCPORTO

231	Samuel Caldeira	POR	31
232	António Carvalho	POR	27
233	Raul Alarcón	ESP	30
234	Rafael Reis	POR	24
235	João Rodrigues	POR	22
236	Joaquim Silva	POR	24
237	Rui Vinhas	POR	33
238	Gustavo Veloso	ESP	36
DD	Nuno Ribeiro	POR	39

A lista definitiva de inscritos só será conhecida ao final da tarde do dia 16 de fevereiro, após a reunião com os diretores desportivos

Calendário de ciclismo do Algarve

A região do Algarve tem um calendário de ciclismo muito preenchido em 2016 com cerca de 100 eventos, de várias vertentes e disciplinas. Destacam-se cinco provas internacionais: Volta ao Algarve (17 a 21 de fevereiro), Algarve Granfondo (21 de fevereiro), Algarve Bike Challenge (4 a 6 de março), Taça Cyclin'Portugal de DHI, em S. Brás de Alportel (6 de março), e GP Liberty Seguros (12 e 13 de março).

Data	Nome da prova	Local
JANEIRO		
17	Benção dos Cicloturistas Algarvios	Algarve
FEVEREIRO		
7	"Nas Terras da União de Freguesias de Tavira" - Santiago	Tavira
14	Taça do Algarve XCM#1 - 5ª Edição "Por Trilhos de Castro Marim"	Castro Marim
13 a 14	Campeonato do Município de Monchique DHI	Monchique
17 a 21	42ª Volta ao Algarve em Bicicleta	Algarve
20	Passeio de Cicloturismo da 42ª Volta ao Algarve	São Brás de Alportel
21	Algarve Granfondo	Loulé
24	Taça do Algarve BMX#1	Quarteira
27 a 28	Taça do Algarve DHI#1 - Cerro S.Miguel	Estoi - Faro
MARÇO		
04 a 06	Algarve Bike Challenge- Cyclin` Portugal BTT	Tavira
06	Passeio BTT da Feira dos Enchidos	Monchique
05 a 06	Taça de Portugal DHI#1 - S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel
12 e 13	8º G P Liberty Seguros- Troféu Alpendre	Tavira/ Lagoa
11 a 13	Congresso UEC	Algarve
12 e 13	9ª Volta ao Concelho de Almodôvar	Almodôvar
19	Faro Urban Race	Faro
20	Passeio Solidário de Almancil	Almancil
20	Algrave Roadfondo Paulo Martins	Loulé
25	2ª Taça do Algarve XCM - Tunes	Tunes
26	Taça do Algarve BMX#2	Portimão
24 a 26	20º troféu concelho de Loulé	Loulé
ABRIL		
03	3ª Maratona BTT Baixo Guadiana	V.N. Cacela
03	Troféu CPT Algarve#1 - CC Loule	Loulé
03	Taça do Algarve XCO#1 - São Brás de Alportel	Alto da Arroiteia
10	11º Raid Terras da Conceição e Cabanas de Tavira	Conceição de Tavira
10	BTT Bike Temíveis Tour	Faro
10	Albufeira Xtreme Road	Algarve
16	2ª Taça de Portugal de Juniores	Odemira
17	3ª Taça de Portugal de Juniores	Odemira
17	12ª Edição "Pelas Abas da Geada"	Sta Catarina
17	Passeio Cicloturismo Associação Existir	Loulé
25	Taça do Algarve XCM#3	Alte
30	2º BTT AQUARACE QUARTEIRA 2016	Quarteira
MAIO		
07	2H Resistência de Alcoutim	Alcoutim
08	Passeio Cicloturismo Amigos de Pechão	Pechão
08	8º Passeio/Maratona - "Entre o Rio e o Mar"	Almograve
15	Raid Cicloturismo Tavira - Cachopo / Troféu CPT Algarve#2	Tavira
14 e 15	Taça do Algarve DHI#2 - Estoi	Estoi - Faro
21	Taça do Algarve BMX#3	Quarteira
22	XVI Passeio de Cicloturismo do GD Amaro Gonçalves	Luz de Tavira
21 e 22	Taça de Portugal END#1	S. Brás de Alportel
29	Passeio Cicloturismo Coobital	Faro
29	Taça de Portugal XCM#3/TR Algarve XCM#4 - Maratona do Sudoeste	Odemira

Data	Nome da prova	Local
JUNHO		
04 e 05	24 horas de BTT do estádio Algarve	Faro/Loulé
04	Trilho das Colinas BTT	Vale Judeu
05	XVI Clássica de Cicloturismo Portimão - Fóia / Troféu CPT Algarve#3	Portimão
04	Taça de Portugal BMX #7	Quarteira
05	Taça de Portugal BMX #8	Quarteira
10 e 11	Algarve MTB Non Stop	Algarve
12	4º Encontro Inter-Regional de Escolas - Zona B	Loulé
12	11º Passeio Cicloturismo Torre de Natal	Torre de Natal
12	Taça do Algarve XCO#2	Loulé
19	2º Passeio BTT Caminhos de Balsa	Luz de Tavira
24 a 26	Campeonato Nacional Masters e elites amadores	Almodôvar
25	TAVIRA BIKE RACE - BTT Urbano 2016	Tavira
JULHO		
03	Taça do Algarve XCO#3	Monchique
10	1ª Subida Pico Alto - 5Quinas - Crono Escalada	S.B.Messines
17	Taça do Algarve XCO#4	Amoreiras
30	Resistência Noturna S.B Messines	S.B.Messines
AGOSTO		
13	1º Downtown Monchique	Monchique
14	Granfondo "José Augusto Brito"	Ourique
20	3º Open Pro BMX Race	Quarteira
SETEMBRO		
04	Campeonato do Algarve XCO	Messines
04	Passeio de Cicloturismo da Luz de Tavira	Luz de Tavira
11	Troféu CPT Algarve#4 - Monte Figo Team	Alcoutim
10 e 11	Campeonato do Algarve DHI	Estoi - Faro
11	Taça do Algarve XCO#5	Almograve
17	2º Festival de Pista do CC Loulé / Troféu CPT Algarve#5	Loulé
18	2º Passeio BTT Clube de Vela de Tavira	Tavira
25	Campeonato do Algarve XCM	São Brás de Alportel
OUTUBRO		
01	3º BTT NOCTURNO URBANO QUARTEIRA 2016	Quarteira
02	Taça do Algarve XCO#6	Monchique
02	Festival de Pista de Tavira	Tavira
09	Taça do Algarve XCM#5	Messines
14 e 15	Odemira Bike Race	Odemira
14 e 15	Taça do Algarve DHI#3	S.B.Messines
29	Campeonato do Algarve BMX	Portimão
30	Taça do Algarve XCM#6	Monchique
NOVEMBRO		
05 e 06	Taça do Algarve DHI#4	Monchique
06	Cachopo Alive (Estrada+BTT)	Cachopo - Tavira
20	Passeio de Cicloturismo Uniao de Cicloturismo Tavirense	Tavira
27 e 28	Taça do Algarve DHI#5	S.Brás de Alportel
NOVEMBRO		
11	Festa de encerramento do Cicloturismo do Algarve	Portimão

Organização:



Parceiros Estratégicos:



“A Seleção abriu portas aos melhores portugueses”



© Jason Gould

Começou a correr com que idade?

Foi aos 6 anos. Ganhei logo a primeira corrida. Éramos dois ciclistas, o meu adversário caiu e eu queria esperar por ele, mas o meu pai começou a correr ao meu lado e mandou-me seguir. No final entregaram-me uma camisola de campeão nacional. Só no ano passado descobri que nunca fui campeão nacional, porque não há campeonatos para aquelas idades.

Nessa altura representava os Leonenses, uma equipa familiar. Emigraria aos 11 anos.

Sim, era um clube fundado pelo meu pai, na Quinta do Conde, Sesimbra. Aos 11 anos fui com a minha família para os Estados Unidos da América, onde continuei a correr, nas camadas jovens.

Competiu até aos 21 anos, com a

curiosidade de ter representado Portugal em três Campeonatos do Mundo de Juniores. Como é possível correr em três mundiais de juniores?

Fiz o primeiro, nos Estados Unidos, ainda com idade de cadete. Na altura enviei uma carta para a Federação Portuguesa de Ciclismo a pedir autorização para representar Portugal no Campeonato do Mundo. O responsável era o senhor Alves Barbosa, que me enviou o equipamento por correio.

Deve ter sido uma aventura para um jovem de 16 anos ir sozinho a um Mundial.

Sim, ainda por cima a prova era em altitude e tive de preparar-me para essa situação. A seleção da Holanda viu-me sozinho e deu-me apoio, oferecendo-se para me ajudar no futuro. Nos dois anos seguintes voltei a estar sozinho no Mundial de

juniores, sempre com o suporte dos holandeses, que brincavam, dizendo que tinham um corredor a mais.

Os resultados foram animadores?

No primeiro Mundial, em 1991, fui 63.º. Nos anos seguintes, na Grécia e na Austrália, fui 14.º. Na Austrália o caso foi ainda mais caricato, porque a Federação esqueceu-se de me inscrever e teve de ser a Holanda a resolver a situação... um bocadinho à portuguesa.

Nessa altura pensava em ser profissional de ciclismo?

Aos 16 anos tomei uma decisão: faria, no máximo, três anos de amador. Se não conseguisse dar o salto para uma grande equipa deixava o ciclismo.

Após os resultados animadores nos Mundiais de Juniores foi fácil

João Correia iniciou a ligação ao ciclismo com 6 anos, interrompeu-a para se licenciar e trabalhar como executivo, mas regressou em força. Após 13 anos de afastamento, voltou a vestir licra e, em 2010, representou a Cervélo, então uma das melhores equipas continentais profissionais do Mundo.

Foi o clique que o fez mudar de vida e dedicar-se de corpo e alma ao ciclismo. Atualmente é agente de corredores e gere uma empresa de turismo velocipédico. Nesta entrevista dá a conhecer o seu lado mais pessoal, conta histórias extraordinárias, como o empréstimo de uma bicicleta que foi usada para a conquista de uma das medalhas do ciclismo português em mundiais, elogia o trabalho da Seleção Nacional e dos portugueses que militam em equipas de topo.

passar a sub-23?

Todos os meus contactos estavam na Holanda, mas, nessa altura, as equipas amadoras holandesas não aceitavam corredores estrangeiros. Acabei numa equipa amadora francesa, onde tinha de correr contra ciclistas com 25 anos. Ainda assim ganhei uma clássica.

No ano seguinte, em 1995, veio para Portugal.

Vim para o Troiamarisco. Era uma equipa profissional, mas eu era o único amador. Não me integrei bem.

Começou a pensar deixar o ciclismo?

Em 1996 as equipas holandesas já podiam ter dois corredores estrangeiros e surgiu-me a oportunidade de ir para a Rabobank de sub-23. No entanto, o ciclismo estava em mudança para uns tempos em que eu percebi que nunca poderia ser um grande corredor. Decidi dedicar-me aos estudos.

Regressou aos Estados Unidos e licenciou-se?

Exactamente. Fiz o curso de Relações Internacionais e Ciência Política.

O ciclismo parecia passado e o João Correia começava uma vida nova.

Sim, iniciei uma carreira no setor comercial dos média. Trabalhei em Praga, em Milão, em Nova Iorque e em São Francisco.

Até que, 13 anos depois da última época como ciclista, vemos o João Correia de novo vestido de licra e a participar em corridas. Como é que isto aconteceu?

Eu trabalhava na Bicycling Magazine e uma parte das reuniões de trabalho era feita com clientes ligados ao ciclismo e incluíam voltas de bicicleta. Na altura eu estava muito gordo, pesava mais de 90 quilos, mas diziam-me que eu andava bem. O que era mentira, eu não andava nada. O Fausto Pinarello [patrão da marca de bicicletas Pinarello] perguntou-me se eu tinha sido ciclista, porque a minha forma de pedalar indicava isso mesmo. Isto aconteceu em 2005 ou 2006. Meti na cabeça que devia voltar a pedalar para perder peso.

Daí até ao regresso à competição, em 2008, o que se passou?

Costumo dizer que todos os dias há uma boa razão para não fazermos o que queremos fazer nesse dia. Podem ser motivos familiares, profissionais ou outros que nos afastam do que pretendemos fazer. Para me obrigar a treinar estabeleci a meta de voltar a competir. Se fosse apenas pela manutenção e pela perda de peso poderia não concretizar os planos.

Regressou directamente à categoria continental?

Primeiro recomecei a correr como amador. Só em 2008, ainda mantendo o emprego na revista, é que integrei a Bissell, onde também estive em 2009.

“Sempre quis ajudar a Seleção, tanto como ciclista como depois de acabar a carreira”

Dá-se, então, uma situação surpreendente: o João Correia garantiu um contrato, para 2010, com a Cervélo, uma das melhores equipas continentais profissionais do Mundo.

Deu-se a tempestade perfeita quando eu e o dono da Cervélo nos encontramos. Logo em 2008 ele propôs-me ser profissional de ciclismo a tempo inteiro, mas, na altura, eu não tinha condições para isso. No final de 2009 eu já estava em melhor forma e percebi que o ciclismo de alto nível estava muito mais limpo de doping. Voltou a desafiar-me e eu aceitei.

Foi um bocado o regresso ao sonho dos 16 anos, de encontrar uma equipa de topo.

Nunca me arrependi da decisão de trocar o ciclismo pelos estudos, até porque acho que temos uma linha de destino a seguir, que podemos ir influenciando ao longo da vida, com as nossas decisões, mas que

“Os emigrantes dão mais valor a Portugal do que os que vivem cá”

não podemos alterar essa linha completamente. Olhando para trás, acho que fiz a melhor escolha, mas correr pela Cervélo permitiu fechar um capítulo que não estava totalmente encerrado.

O balanço dessa experiência foi positivo?

A minha função era a de aguadeiro, numa equipa com grandes corredores. Fiz o meu trabalho sempre o melhor que pude, mas nem sempre muito bem, dadas as minhas limitações. No entanto, tendo em conta o meu percurso de vida, acabei por ser dos corredores que deram mais publicidade à equipa.

A passagem pela Cervélo marcou uma nova mudança profissional.

Funcionou um pouco como pivô para mudar a minha vida profissional. Depois da equipa deixei a revista onde trabalhava e fui trabalhar para o setor digital, no LinkedIn. Estive ali cerca de um ano e meio até que surgiu a oportunidade de montar os meus negócios de representação de ciclistas e de turismo em bicicleta.

Além da rentabilidade dos negócios, as empresas permitem ao João Correia apresentar o país como destino para a prática de ciclismo e para colocar portugueses em equipas de topo. Ser emigrante é fundamental para esta postura perante o país de origem?

Penso que os emigrantes dão mais valor ao país do que as pessoas que vivem cá. Tem a ver com a nossa maneira de ser, com a saudade que transportamos connosco. Lembra-mo-nos do país e das suas características com nostalgia e não vivemos os seus problemas no dia a dia. Considero que as melhores corridas que fiz como ciclista foram os mundiais de juniores em que representei Portugal. A camisola do país deu-me uma força extra.

Esse patriotismo esteve presente nas ajudas que deu à seleção nacional, mesmo antes desta fase em que é empresário.

Tive sempre a mesma atitude de tentar ajudar a seleção em todos os instantes, já não como ciclista, mas com o mesmo amor e a mesma garra que tinha quando corria. A minha relação mais próxima com a seleção nacional dá-se a partir do momento em que o Ricardo Scheidecker [atual diretor da Tinkoff] me apresentou ao selecionador, José Poeira. Gostei do Poeira, das suas ideias e do seu trabalho. Senti que devia

ajudá-lo.

Além de conseguir patrocínios e apoios para a seleção, fez um empréstimo de uma bicicleta que foi determinante para a conquista de uma medalha. Recordar-se desse episódio?

Claro que sim. Um dia recebo um telefonema do José Poeira que me diz que tem um gajo que podia ser campeão do mundo de contrarrelógio, mas que em vez de ter uma bicicleta tinha um “cão”. Fiquei entusiasmado, porque Portugal não tinha grandes tradições no contrarrelógio. Na altura, em 2009, eu voltara a correr e tinha uma boa bicicleta de contrarrelógio. Embalei-a, meti-a no correio e enviei-a para o José Poeira. Foi com essa bicicleta que o Nelson Oliveira foi vice-campeão mundial de sub-23.

Um pequeno gesto com um grande significado...

Uma pessoa nunca sabe o que pode fazer a diferença, mas aquela bicicleta pode ter ajudado o Nelson a potenciar o seu desempenho e aquele pódio foi o momento em que ele deu o passo que lhe ofereceu a oportunidade de mudar de vida. Mais tarde, quando assinei pela Cervélo, acabei por oferecer a bicicleta ao Nelson Oliveira. Afinal, ela comigo nunca andou grande coisa, com ele sim.

Foi essa perspectiva que transportou para a carreira como agente, dando oportunidades internacionais a corredores e a elementos do staff.

Mais massagistas e mecânicos do que ciclistas. O grande mérito é dos primeiros elementos de staff portugueses que chegaram às melhores equipas. Revelaram competência, humildade e credibilidade. Por isso, abriram portas para que outros compatriotas fossem contratados.

“O Cyclin’Portugal pode dar ao país um papel importante no mercado do ciclismo”

Corredores portugueses no meu portefólio só tenho quatro: o André Cardoso, o Fábio Silvestre, o Rúben Guerreiro e o Sérgio Paulinho.

Qual o motivo de não representar mais ciclistas portugueses?

Não conheço os corredores portugueses em profundidade e o meu sócio é que tem o olho no talento, tomando as decisões de assinar com este ou com aquele ciclista. Decidimos que não devíamos ter mais de 20 corredores. Poderíamos ter dezenas deles, mas, dessa forma, eles não teriam realmente representação. Aqueles que contratamos têm de ter a mesma postura que nós, é preciso que estejam dispostos a relações colaborativas e de proximidade connosco.

Os portugueses não têm essa pos-



© Jason Gould

tura?

Não se trata disso. Ainda recentemente tivemos um exemplo muito positivo com o Rúben Guerreiro. Conseguimos colocá-lo na Axeon, uma boa equipa, e ele teve um desempenho excelente, com resultados pessoais e trabalho para os colegas. Conquistou rapidamente toda a equipa.

Portugal tem cada vez mais corredores nas melhores equipas do Mundo.

Depois da geração do José Azevedo e do Cândido Barbosa só os fora de série conseguiam sair, porque, lá fora, tinham feito uma cruz aos portugueses por questões de credibilidade, dado que houve equipas portuguesas que iam a provas internacionais “brincar” com os adversários, de uma forma que, notoriamente, não era honesta. A situação começou a mudar quando

“É uma honra muito grande ser considerado Personalidade do Ano pela Federação”



© Jason Gould

mas atividades em Portugal e todo o nosso staff é português.

Considera que faz sentido o Cyclin’Portugal, que visa transformar o país num destino privilegiado para a prática de ciclismo, em competição, lazer e estágios?

É um conceito muito interessante, que pode dar a Portugal um papel importante neste mercado do ciclismo. Penso que, em 3 ou 4 anos, Portugal poderá ter muita influência nesse mercado.

O seu percurso de vida, com uma forte ligação ao ciclismo e às seleções, levou a Federação a atribuir-

-lhe, na Gala do Desporto, o título de Personalidade do Ano 2015. Qual o significado?

Fiquei um pouco embaraçado, porque não fiz nada que não pudesse fazer. Sinto que apenas fiz o que devia, nada de especial. Além disso, estou habituado, noutras áreas, a fazer trabalho de solidariedade e não sinto necessidade de o divulgar, porque o faço por motivos pessoais e não para ter reconhecimento. Apesar disso, não escondo que foi uma honra para mim receber a distinção e, não podendo estar presente, por me encontrar fora de Portugal, foi uma alegria muito grande poder ser representado pelo meu pai.

GP Liberty Seguros em Cacela e em Lagoa



O pelotão profissional português inicia a época na Volta ao Algarve, entre 17 e 21 de fevereiro, e regressa à região nos dias 12 e 13 de março para correr o Grande Prémio Liberty Seguros, prova também pontuável para o ranking internacional. O Grande Prémio Liberty Seguros também integra o programa Cyclin'Portugal. É uma corrida de

classe 2, o que não permite a presença das grandes estrelas da Volta ao Algarve, mas dá a oportunidade de os conjuntos nacionais poderem medir forças de igual para igual com formações forasteiras, essencialmente formadas por jovens valores de futuro.

A prova terá duas etapas. A primeira, designada Troféu Alpendre, corre-se no dia 12, com partida e chegada em Vila Nova de Cacela. Será

uma viagem com 155,6 quilómetros, que levará os ciclistas ao terreno ondulado da serra de Tavira.

A segunda tirada é o Troféu Lagoa Cidade do Vinho 2016, tendo partida e chegada naquela localidade. Os corredores vão enfrentar 185,6 quilómetros, com um marcado sobe e desce nas encostas da serra de Monchique.

O pelotão ainda não está fechado, mas deverá ter entre 20 a 22 equi-

pas. Estão confirmadas todas as equipas continentais e de clube portuguesas, assim como conjuntos Axeon-Hagens Berman (Estados Unidos da América), Blitz-Merida (Suécia), Coop-Oster Hus (Noruega), Euskadi-Murias (Espanha), FixIT.no (Noruega), Klein Constantia (República Checa), Rally (Estados Unidos da América) e Rietumu-Delfin (Letónia).

Congresso UEC



Federações Europeias no Algarve

O Congresso anual da União Europeia de Ciclismo (UEC) realiza-se, em 2016, no Algarve. O conclave, que vai juntar os presidentes e demais representantes das 50 federações de ciclismo de toda a Europa, decorre nos dias 12 e 13 de março.

A primeira jornada permitirá aos participantes conhecerem as belezas do Algarve e será coroado com um jantar de gala, servido no Mercado de Loulé. As delegações ficarão alojadas no Ria Park Hotel, que acolhe as reuniões de trabalho, no dia 13.

O presidente da União Ciclista Internacional, Brian Cookson, e o presidente da UEC, David Lappartient, são dois dos dirigentes de todo do ciclismo mundial esperados no Algarve.

A organização do Congresso da UEC insere-se no programa Cyclin'Portugal, fazendo parte da estratégia de diplomacia do desporto para divulgar Portugal, neste caso a região algarvia, como local privilegiado para a prática de ciclismo ao longo de todo o ano.

www.festivalbike.pt

www.festivalbike.pt

FESTIVAL BIKE PORTUGAL

XIII SALÃO
DO CICLISMO PROFISSIONAL

XIII FESTIVAL
INTERNACIONAL DA BICICLETA,
EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS



13rd EDITION
OF PROFESSIONAL CYCLING SHOW

13rd EDITION
OF BICYCLE, EQUIPMENTS AND
ACCESSORIES INTERNATIONAL FESTIVAL

SANTARÉM 2016
14, 15 E 16 DE OUTUBRO
CENTRO NACIONAL DE EXPOSIÇÕES

14, 15 AND 16 OF OCTOBER
NATIONAL EXHIBITION CENTER

Festival BIKE - um evento que marca!

BIKE Festival - an event that stands out!